



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE**

**ÉMILIE MARIA DE CARVALHO CAPRINI**

**O DESENHO COMO FORMA DE EXPRESSÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

**BRASÍLIA**  
**MAIO | 2023**

ÉMILIE MARIA DE CARVALHO CAPRINI

**O DESENHO COMO FORMA DE EXPRESSÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

Trabalho Final de Curso apresentado à Banca Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Orientadora:** Profa. Dra. Viviane Fernandes Faria Pinto

BRASÍLIA  
Maio | 2023

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**Aprovado em: 12/05/2023**

### **Comissão Examinadora:**

---

Profa. Dra. Viviane Fernandes Faria Pinto  
Orientadora - Faculdade de Educação - Departamento de Métodos e Técnicas

---

Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa  
Examinadora - Faculdade de Educação - Departamento de Métodos e Técnicas

---

Profa. Dra. Monique Aparecida Voltarelli  
Examinadora - Faculdade de Educação - Departamento de Métodos e Técnicas

---

Prof. Dr. Paulo Henrique Pereira Silva de Felipe  
Suplente – Faculdade de Educação - Departamento de Métodos e Técnicas

## DEDICATÓRIA

*À todos da minha família que são minha base. Ao meu pai Edilson Caprini e à minha mãe Maria de Carvalho que me incentivam e me apoiam. Aos meus irmãos Samuel Caprini e Evelyn Caprini que sempre estão comigo. À minha orientadora Viviane Fernandes F. Pinto. Para as crianças que participaram da minha pesquisa. E para todas as pessoas que reconhecem a importância da Arte e da Cultura.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar Àquele que deu a vida por mim, por ser meu guia e por se fazer presente na minha vida. Por mostrar que sempre me acompanha até nas coisas mais simples e singelas. Sou grata pela vida e pela minha família.

Meus mais sinceros agradecimentos a todos aqueles que fazem parte da minha história e que contribuem significativamente para que eu seja uma pessoa melhor. Obrigada por me incentivarem a me arriscar e pensar grande. Vocês são pessoas incríveis.

Agradeço principalmente à minha família. Ao meu pai Edilson que é e sempre será uma inspiração de homem, obrigada por ser presente e por ser o melhor pai do mundo.

À minha mãe, Maria, que é uma mulher guerreira e afetuosa. Obrigada por todo o carinho e por tudo que você fez e faz por nós. Você é uma mãe e uma mulher que eu amo e admiro.

Aos meus irmãos, Samuel e Evelyn, que me dão forças e são parceiros fiéis. Obrigada por me encorajarem e me darem forças para eu conseguir chegar até aqui.

Aos meus primos, tias e tios, e amigos que me fazem feliz, sem vocês eu não seria nem um terço do que eu sou.

Um agradecimento especial para Jefferson Aquino, você é um homem extraordinário na minha vida.

Agradeço aos meus colegas de trabalho que acrescentaram positivamente para o meu desempenho profissional, pelas trocas de experiências e por toda parceria, principalmente às mulheres guerreiras e trabalhadoras que dividiram sala comigo desde quando iniciei minha jornada como estagiária e logo após como assistente, para ser uma futura pedagoga. Obrigada por todas as manhãs e tardes que compartilhamos. Vocês são mulheres inspiradoras.

Um caloroso agradecimento à minha companheira de turma Bárbara Guedes

pelo privilégio de ter dividido além de tardes e noites de estudos, manhãs de trabalho na Educação Infantil. Obrigada por me ajudar a crescer.

Agradeço às minhas amigas de trabalho Vitória, Gabi e Dora, por todas as risadas que demos pelos corredores da escola. Agradeço ainda os ensinamentos da professora Márcia e o apoio ao tema do meu trabalho.

Agradeço à professora Viviane Fernandes que me orientou durante este processo de escrita, pela paciência, parceria e pelas contribuições excelentes para o desenvolvimento do mesmo. Agradeço imensamente por todas as reuniões que tivemos ao longo do semestre, elas foram essenciais para me dar uma maior motivação e um gás para terminar meu trabalho. Obrigada por todo apoio e puxões de orelha. Uma frase que ficou marcada durante uma das nossas reuniões que você disse foi aquela do filme Procurando o Nemo, “Continue a nadar”. Continuei nadando e no final deu tudo certo. Você é uma professora incrível e admirável.

Agradeço também à Universidade de Brasília, que contribuiu significativamente para o meu conhecimento em aspectos acadêmicos. A Universidade me ajudou a me tornar uma grande pedagoga.

Agradeço a todos os profissionais da educação, principalmente àqueles que fizeram e fazem parte da minha trajetória. Foi um prazer inenarrável compartilhar e trocar conhecimento com vocês.

E por fim, agradeço a todas mulheres inspiradoras, especialmente às pedagogas e professoras, que dedicam parte da sua vida para ensinar, aprender, motivar e dar apoio às crianças e aos seus estudantes. Nós somos responsáveis por encorajar essas crianças e incentivá-las a pensar. Somos mulheres fortes e guerreiras.

## RESUMO

O presente trabalho tem como tema o desenho como forma de expressão da criança na Educação Infantil. A escolha do tema objeto desta pesquisa foi fortemente influenciada pelas minhas vivências experimentadas com as crianças em uma Instituição de Educação Infantil privada em Brasília, na qual atuo como professora assistente. Essas experiências evidenciaram o papel fundamental que o desenho tem para o desenvolvimento das crianças, além de se constituir como forma importante de expressão e linguagem. O estudo realizado teve como objetivo analisar a produção gráfica das crianças para compreender como elas se expressam por meio do desenho e como as produções das crianças se relacionam às fases do desenvolvimento gráfico infantil propostas por autores como George-Henri Luquet (DE SOUZA, 2012); Viktor Lowenfeld, (DE SOUZA, 2012). Outros autores importantes para análise das produções das crianças neste trabalho foram Márcia Gobbi (GOBBI, 2012; 2014) e Gianfranco Staccioli (STACCIOLI, 2014), utilizados como referência para maior compreensão desse processo criativo. Para desenvolvimento da pesquisa, foi realizado um estudo qualitativo conduzido por meio da análise interpretativa dos desenhos produzidos pelas crianças, com apoio de entrevistas não estruturadas. Participaram do estudo nove crianças de uma turma de educação infantil de uma instituição de ensino bilíngue privada do Distrito Federal, com idades entre três e quatro anos. Foram analisados 18 desenhos produzidos de forma livre pelas crianças. Os resultados sugerem que o desenho é a primeira forma de representação simbólica onde a criança expressa seus sentimentos por meio representação e interpretação de situações vivenciadas ou de personagens que integram seu cotidiano. Outro resultado identificado no estudo refere-se à importância de ouvir as crianças sobre suas próprias produções.

**Palavras-chave:** Desenho; Criança; Grafismo infantil; Formas de Expressão; Educação infantil.

## **ABSTRACT**

The present work has as its theme drawing as a form of expression of the child in Early Childhood Education. The choice of theme and object of this research was strongly influenced by my experiences with children in a private institution of Early Childhood Education in Brasilia, where I work as an assistant teacher. These experiences showed the fundamental role that drawing plays in the development of children in addition to being an important form of expression and language. The study carried out aimed to analyze the graphic production of children to understand how they express themselves through drawing and to know how children's productions relate to the phases of children's graphic development proposed by authors such as George-Henri Luquet (DE SOUZA, 2012) ; Viktor Lowenfeld, (DE SOUZA, 2012); Márcia Gobbi (GOBBI, 2012; 2014) and Gianfranco Staccioli (STACCIOLI, 2014), used as a reference for a better understanding of this creative process. For this, a careful qualitative study was carried out through the interpretative analysis of the drawings produced by the children with the support of unstructured interviews. Children with nine years from a kindergarten class at a private bilingual teaching institution, aged between three and four years, participated in the study. Eighteen free-form drawings produced by the children were analyzed. The results suggest that drawing is the first witnessed form of representation where children express their feelings through representation and interpretation of experienced situations or characters that are part of their daily lives. Another result identified in the study refers to the importance of listening to children about their own productions.

Keywords: Drawing; Children; Childish Graphic Representation; Forms of Expression; Childhood Education.



## ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURAS

Figura 1 - Desenho característico do estágio representativo do rabisco.....	36
Figura 2 - Desenho característico do estágio representativo do rabisco.....	37
Figura 3 - Desenho característico da fase garatuja ou realismo fortuito.....	38
Figura 4 - Desenho característico da fase garatuja ou realismo fortuito.....	38
Figura 5 - Desenho característico da fase garatuja ou realismo fortuito.....	39
Figura 6 - Desenho característico da fase garatuja ou realismo fortuito.....	40
Figura 7 - Desenho característico da fase pré-esquemática ou realismo.....	41
Figura 8 - Desenho característico da fase pré-esquemática ou realismo.....	41
Figura 9 - Desenho característico da fase pré-esquemática ou realismo.....	42
Figura 10 - Desenho característico da fase pré-esquemática ou realismo.....	43
Figura 11 - Desenho característico da fase pré-esquemática ou realismo.....	43
Figura 12 - Criação do desenho da Criança G .....	45
Figura 13 - Criação do desenho da Criança I.....	45
Figura 14 - Criação do desenho da Criança G.....	46
Figura 15 - Criação do desenho da Criança C.....	47
Figura 16 - Criação do desenho da Criança E.....	48
Figura 17 - Criação do desenho da Criança E.....	49
Figura 18 - Criação do desenho da Criança I.....	49

### QUADROS

Quadro 1: quadro expositivo com informações sobre as crianças participantes.....	31
--	----

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	17
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	20
2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	20
2.2 AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DAS CRIANÇAS	21
2.3 AS FASES DO DESENVOLVIMENTO DO GRAFISMO	25
<b>3. METODOLOGIA</b>	29
3.1 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	29
3.2 LOCAL DA REALIZAÇÃO DO ESTUDO	30
3.3 PARTICIPANTES	31
3.4 MATERIAIS E INSTRUMENTOS	32
3.5 PROCEDIMENTOS PARA CONSTRUÇÃO DOS DADOS	33
3.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	35
<b>4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS</b>	35
4.1 OS DESENHOS DAS CRIANÇAS E AS FASES DE DESENVOLVIMENTO DO GRAFISMO	36
4.2 ANÁLISE DOS DESENHOS SOB O PONTO DE VISTA DAS CRIANÇAS	44
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	51
<b>REFERÊNCIAS</b>	53
<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO</b>	55

## **PARTE I – MEMORIAL ACADÊMICO**

## MEMORIAL ACADÊMICO

Caro leitor, meu nome é Émilie Maria de Carvalho Caprini. Nasci em Brasília em 1998 e atualmente tenho 24 anos. Moro com meus pais e dois irmãos, um mais velho e uma mais nova, na cidade de Taguatinga-DF. Começo a presente memória educativa, onde narro um pouco sobre minha história, conto a minha trajetória educacional e como consegui chegar até aqui. Questionei-me um pouco e percebi que todos esses anos de trocas foram essenciais para o meu crescimento e fico muito feliz por poder compartilhar um pouco da minha história com você.

Todas as escolas que frequentei desde a Educação Infantil até cursar o Ensino Médio estão localizadas em Taguatinga, intercalando entre o ensino público e privado. As lembranças que permaneceram ao longo da minha jornada escolar envolvem momentos afetivos com amigos e professores que marcaram minha vida. Dividi momentos, aprendi a amar e ser amada, troquei experiências e aprendi principalmente a respeitar as diferenças. Minha trajetória escolar foi significativa por ter sido o pontapé inicial para descobrir quem eu era, e o que eu queria ser e fazer após me formar no Ensino Médio.

Pouco me lembro da minha Educação Infantil, porém minha mãe me contou que foi um período bem tranquilo, ela temia que eu fosse chorar muito quando fosse para a escola, pois eu era muito apegada à família. Mas quando tive meu primeiro contato com a instituição e entrei na sala, nem sequer chorei, só olhei para trás e disse: “tchau mamãe”. Minha primeira escola foi uma bem simples, era perto de onde eu morava, dava para ir andando e me lembro que eu, minha mãe e meu irmão mais velho íamos juntos. A escola era um lugar acolhedor e um espaço que eu me sentia segura, pois sabia que o meu irmão estaria ali para me dar um suporte, caso eu precisasse.

Depois de ter estudado em uma instituição particular perto de casa, fui para uma escola pública, um pouco mais longe. Pude ver a diferença gritante entre os dois espaços, mas uma coisa eu me lembro, era uma escola muito legal. Tinha um parquinho de areia maior, tinha brinquedos diferentes, que eram bem legais e tinha até uma bandeira do Brasil gigante e toda sexta-feira havia a hora cívica no pátio. Nessa instituição estudava eu, meu irmão e minha irmã e me lembro que foi nela

que eu tive meu primeiro contato com as letras, aprendi que elas tinham um som e que podiam formar palavras. Foi lá que aprendi a ler e a escrever. Não recorro de ter tido nenhuma dificuldade nesse processo, era algo muito novo e divertido e eu achava tudo muito legal. Aprender a ler e escrever foi um marco importante na minha Educação Infantil.

No Ensino Fundamental I e II, estudei em uma escola particular perto de casa e além de gostar muito, tive excelentes professores que contribuíram com meu processo de ensino e aprendizagem, quão bom era aprender coisas novas e ter novas descobertas. Não posso deixar de mencionar também as amizades que construí ao longo do meu ensino fundamental e que prevalecem até hoje. Foram anos divertidos, mas também de muito conteúdo, alguns mais complexos, difíceis de entender e outros mais tranquilos. Uma coisa que marcou essa escola, foi a novidade de ter um laboratório de ciências. Eu achava muito interessante e era um espaço cheio de materiais como microscópio, tabela periódica, balança de precisão, vários tubos de ensaio, espátulas, pipetas, esqueleto humano e dentre outros. Foi uma das melhores escolas que estudei.

Uma coisa que marcou no ensino fundamental, foi perceber como era bom ter professores que gostavam realmente de sua profissão. Matemática já não era mais um bicho de sete cabeças, aprender sobre oração, sujeito e predicado não era tão complicado assim e estudar ciências era legal, principalmente nos dias que tinha aula prática no laboratório. Dava para perceber a diferença entre só reter um conteúdo e realmente aprender alguma coisa. Sou muito grata pelos professores que tive nessa escola e fico feliz por eles terem feito parte da minha trajetória escolar e do meu processo de ensino e aprendizagem.

No Ensino Médio voltei a estudar em escola pública. Felizmente consegui vaga em uma das melhores escolas de Taguatinga. Essa escola era muito grande, com muitas turmas e era uma realidade diferente. Havia várias turmas de primeiro ano, então estudei de tarde no primeiro ano e nos dois últimos, no período da manhã. Como sempre fui uma menina que gostava muito de estudar e de aprender coisas novas, no Ensino Médio não foi diferente. Tinha muita facilidade com certos conteúdos e gostava de ajudar alguns colegas que tinham dificuldade. Foi um período muito interessante na minha vida, pois foi quando conheci pessoas, foi uma época de descobertas, do meu eu, do que eu queria ser, qual profissão queria seguir depois de concluir o Ensino Médio.

Assim que terminei o Ensino Médio, fiquei triste, pois não consegui entrar na faculdade dos meus sonhos pelo PAS (Programa Avaliação Seriada). Como muitos jovens que se formam no Ensino Médio e terminam sem saber qual curso escolher, comigo também não era diferente. A única certeza que eu tinha era que queria entrar na Universidade de Brasília, em algum curso de Licenciatura, para ser mais específica, queria ser uma profissional da Educação. Estudei por mais um ano e então consegui ingressar no vestibular do meio do ano. Foi um dos dias mais felizes da minha vida, eu chorei de emoção e vi que todo meu esforço valeu a pena. Era uma sensação de felicidade e ao mesmo tempo de: “eu sabia que ia conseguir”.

Pode-se dizer que meus pais me influenciaram na escolha do meu curso. Meu pai é professor de História e minha mãe é professora de Artes e foi daí que surgiu minha paixão por sala de aula, por artes, por pinturas e desenhos. Eles são os professores que eu mais admiro e reconheço que eles fazem o que gostam, porque quando você escolhe fazer uma coisa que você ama é totalmente diferente. Tinha dúvida entre o curso de História da Arte, Letras Inglês e Pedagogia. Eu sempre me questionava se daria conta se ser professora, de entrar em uma sala e ministrar aulas, às vezes tinha um pouco de medo de não conseguir, porém resolvi me arriscar e fazer Pedagogia, pois foi o curso que me identifiquei.

O curso de Pedagogia sempre foi uma das minhas opções, como dito acima. Sempre quis cursar algum curso na área da Educação e hoje tenho certeza que foi uma das melhores escolhas que fiz, principalmente no âmbito profissional. Muitas dúvidas foram surgindo conforme os semestres iam passando, porém a vontade de ter experiência nessa área, de participar de projetos, de oficinas e de diversas outras coisas que agregaram meu conhecimento profissional, sempre prevaleciam. Uma frase que aprendi nesses quatro anos de curso e que mudou minha visão sobre educação foi “Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo” (Freire, 1979).

Ao longo de dois anos cursando Pedagogia, tive uma experiência profissional em Educação Infantil, na qual passei mais de um ano trabalhando como auxiliar de sala, com crianças de dois e três anos. Foi uma experiência incrível, ao mesmo tempo que era cansativo e trabalhoso, ver o desenvolvimento e evolução das crianças compensou todo esforço, pois sentir o carinho, o afeto e o amor daquelas crianças era um sentimento único. Essa experiência colaborou com o meu olhar mais amplo sobre a Educação e para que eu pudesse entender que é isso que amo.

Atualmente, trabalho em uma Instituição de Educação Infantil, no Sudoeste. E hoje, mais madura e com pensamento mais formado, definitivamente é isso que quero ser quando “crescer”.

Por fim, termino a presente memória educativa falando como é ser professora. Ser professora para mim vai além do que ensinar. É incentivar, ajudar, acolher, compreender, aprender, amar, crescer e se dedicar para contribuir com o processo de ensino e aprendizagem das crianças. Não poderia deixar de homenagear a faculdade e os professores que contribuíram com meu processo educacional e foram fundamentais para eu conseguir chegar até onde cheguei.

A Universidade me ajudou a expandir meus pensamentos, me ensinou que eu sou capaz de conquistar o mundo, a ser uma mulher forte, autônoma em meus estudos e que eu posso chegar aonde eu quiser. Meus mais sinceros agradecimentos a todos os professores da minha família que me inspiraram e me inspiram e aos professores que fizeram parte da minha trajetória escolar. Vocês foram os principais responsáveis por todo conhecimento construído.

## **PARTE II – TRABALHO MONOGRÁFICO**



## 1. INTRODUÇÃO

O desenho é considerado uma prática social, podendo ser individual ou coletiva. É um instrumento utilizado como fonte importante de comunicação, expressão e muitas vezes como um recurso de fruição. Os desenhos possuem um papel cultural, são frutos de um processo de criação que se articula com outras formas expressivas dos seres humanos. No contexto da Educação Infantil, o desenho é frequentemente utilizado de forma pedagógica, ou seja, em atividades voltadas para o desenvolvimento motor e de aprendizagem da criança, muitas vezes deixando de lado o desenho como uma ferramenta que a criança pode utilizar para expressar-se e comunicar-se (GOBBI, 2012).

O desenho precede a comunicação verbal e escrita, Sarmiento (2011) diz que o desenho é a primeira forma de expressão gráfica utilizada pelas crianças. Existem algumas formas em que a criança pode usar para se expressar, o desenho é uma delas. O desenho entendido como linguagem permite que as crianças experimentem e criem idéias, ações, sentimentos, desejos expressando-os de formas diferentes, deixando assim, transparecer suas emoções.

Considerando esses aspectos, o presente trabalho tem como tema o desenho da criança como forma de expressão na Educação Infantil. A escolha do tema se deu com base nas minhas experiências, enquanto professora auxiliar, vivenciadas no contexto educativo, ao longo do ano letivo de 2022, com crianças pequenas. Essas experiências foram importantes, pois ajudaram a compreender que as crianças podem utilizar o desenho como uma forma de expressão, principalmente na Educação Infantil, que é onde as crianças têm mais oportunidades de explorar outras linguagens, para além da oralidade.

Percebeu-se que, ao chegarem na instituição, as crianças eram direcionadas para a sala de atividade, então elas sempre pediam papel e canetinhas para poder desenhar, enquanto esperavam a proposição das atividades. A partir daí, observo o quanto as crianças dessa turma se identificavam com o ato de desenhar e como elas expressavam situações vividas no cotidiano. Elas demonstravam felicidade durante a ação de desenhar e satisfação ao terminarem seus desenhos.

A Educação Infantil é um dos principais espaços de socialização das crianças pequenas e é uma das principais fontes de experiências entre as diversas infâncias que coexistem no espaço educativo e a instituição é o principal meio responsável por

isso acontecer (DE SOUZA, 2012). A forma que a criança lida com os contextos sociais inseridos, influenciam no seu próprio desenvolvimento.

Para contribuir com o desenvolvimento do trabalho e para a compreensão do tema, alguns autores foram fundamentais, teóricos como George-Henri Luquet (DE SOUZA, 2012); Viktor Lowenfeld, (DE SOUZA, 2012); Márcia Gobbi (GOBBI, 2012; 2014) e Gianfranco Staccioli (STACCIOLI, 2014), trazem contribuições sobre o desenho como ferramenta importante e como forma de expressão da criança. Os autores citados auxiliam e trazem reflexões sobre o desenvolvimento gráfico infantil e suas especificidades.

Partindo das contribuições desses autores é possível afirmar que o desenho é a primeira forma de representação gráfica com a qual a criança expressa seus sentimentos, situações vividas no seu cotidiano. Os desenhos infantis podem ser interpretados de diversas maneiras, levando em consideração a escuta atenta das crianças e os traços invisíveis que podem passar despercebidos, principalmente pelos familiares e professores que atuam na Educação Infantil (STACCIOLI, 2014).

O estudo aqui apresentado tem como objetivo geral analisar a produção gráfica das crianças de uma turma de "Nursery" em uma instituição privada do Distrito Federal. Com base no objetivo geral, foram construídos três objetivos específicos que consistem em:

- 1) conhecer as fases do desenvolvimento gráfico infantil para melhor compreensão desse processo criativo;
- 2) analisar as produções artísticas de crianças e identificar em qual fase esses desenhos se encaixam;
- 3) analisar os desenhos das crianças a partir de seus relatos.

Para alcançar o objetivo da pesquisa, foi utilizada a metodologia qualitativa, com o uso de observação dos desenhos produzidos pelas crianças e a realização de entrevistas não estruturadas, gravadas, para captar as falas e considerações das crianças sobre suas próprias produções. A pesquisa foi realizada com um total de nove crianças de três a quatro anos de idade. As observações aconteceram durante a realização dos desenhos das crianças e as entrevistas não estruturadas foram gravadas durante ou após a finalização dos desenhos delas.

O presente trabalho monográfico está dividido em quatro capítulos, além da apresentação e considerações finais. O referencial teórico - Capítulo 1 - contém três tópicos. O primeiro tópico expõe algumas considerações sobre o desenvolvimento

infantil. O segundo tópico traz uma discussão sobre múltiplas linguagens das crianças e o terceiro aborda as fases do desenvolvimento gráfico infantil, sob ótica dos teóricos Luquet e Lowenfeld. No segundo capítulo, dedicado à metodologia do trabalho, fala sobre a metodologia utilizada na pesquisa, o local de realização do estudo, os participantes, materiais e instrumentos, procedimentos para a construção e para a análises de dados. O terceiro capítulo apresenta e analisa os dados da pesquisa. Nas considerações finais são apresentadas algumas reflexões sobre o desenvolvimento da pesquisa, além das perspectivas futuras de estudos que podem ser realizados.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

A infância é uma construção social e histórica. A criança não é mais vista como um objeto de estudo, mas sim como um sujeito histórico, um ser social que produz cultura, que está sendo compreendida de várias formas pela sociedade e que possuem direitos iguais aos de outras pessoas. As crianças, enquanto sujeitos, carregam consigo suas singularidades e sua própria cultura, aquela que se manifesta através de interações entre si e o meio externo, mais conhecida como cultura de pares. As relações vivenciadas pelas crianças no seu dia a dia através de suas brincadeiras, desejos, fantasias, imaginação contribuem para a construção de culturas e permitem que elas possam se expressar e compreender o mundo (GOBBI, 2010).

As produções culturais geradas pelas crianças se dão a partir das suas interações entre pares e a cultura da criança ocorre por meio da ressignificação de outras, por isso que a forma que a criança lida com os contextos socioculturais em que estão inseridas, influenciam no seu próprio desenvolvimento. Muller (2006), afirma que as crianças criam e compartilham cultura com seus pares e com os adultos que estão inseridos em seu meio. Elas também contribuem ativamente para a preservação e para a mudança social. Em outras palavras, as crianças são sujeitos ativos e que influenciam e contribuem para a produção do mundo adulto, pois elas afetam e são afetadas pela sociedade.

A criança está em constante processo de construção de conhecimento e é a partir da interação com o meio, com a cultura, com adultos e outras crianças que ela organiza seu pensamento e constrói estruturas mentais que contribuem para os processos de desenvolvimento e produção do conhecimento. Uma das áreas que nos ajudam a compreender a produção dos desenhos das crianças é a psicologia do desenvolvimento. Piaget (1966) apud De Souza (2012), destaca a capacidade da criança em representar o que conhece através da função simbólica. A função simbólica se constitui desde o início da vida e é uma maneira de representar diversas situações vividas ou objetos que não se fazem presentes. Uma das formas em que a função simbólica pode ser observada é pela capacidade de imitar.

Nesta linha, Freitas e De Assis (2007), afirmam que:

A criança passa a imaginar o que faz e o que fez, o que vê e o que viu mentalmente e, dessa forma, demonstra apoderar-se do mundo por meio da representação dele. A criança o imagina e é capaz de representá-lo através do jogo simbólico que se desenrola paralelamente ao desenvolvimento da capacidade de imitar. A criança brinca de faz-de-conta e, ao mesmo tempo, verifica-se a presença dos primeiros esquemas verbais, ou sistema de signos verbais e dos primeiros rabiscos em uma folha de papel, o que traduz, assim, as outras manifestações da função simbólica, a linguagem e o desenho (FREITAS, DE ASSIS, 2007, p. 93).

Essas representações são significativas para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Conforme a criança cresce e se desenvolve, ela aumenta a capacidade de representar o que conhece. Ao desenhar a criança expressa seu pensamento e representa de diferentes formas as suas experiências, objetos ou personagens que não estão presentes, ou seja, a criança representa em seus desenhos aquilo que ela conhece, não necessariamente o que está no seu campo de visão, pois ela elabora uma imagem mental daquilo que quer representar. De Souza (2012), destaca que:

O conhecimento representado pelo grafismo infantil é o resultado da recordação que a criança traz do objeto, o desenho expressa sua evolução mental. No decorrer do desenvolvimento, a criança vai adquirindo a tomada de consciência de si e do mundo. As imagens e símbolos mentais surgem da imitação, construindo progressivamente a estrutura para o desenvolvimento do pensamento [...] (DE SOUZA, 2012, p.3).

O desenho é considerado uma prática social que consiste em representações que podem ser tanto individuais como coletivas. O desenho infantil possui uma forte influência das características sociais, culturais, históricas e econômicas. Durante o processo de criação das crianças, os desenhos são vistos como uma representação do mundo e como uma forma de expressão, principalmente para as crianças pequenas, porém é importante considerar que as criações são frutos de diferentes realidades. Como mencionado anteriormente, as crianças são construtoras de culturas, sendo assim, os seus desenhos são vistos como suportes que apresentam aspectos diversos das próprias culturas nas quais as crianças estão inseridas (GOBBI, 2012).

## **2.2 AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DAS CRIANÇAS**

De acordo com o dicionário Aurélio, um dos significados da palavra linguagem é: “modo de se exprimir por meio de símbolos e formas artísticas”

(FERREIRA,2004). E se voltarmos ao passado, percebemos que os seres humanos utilizam tipos de linguagens, sempre com a intenção de se comunicar uns com os outros. Por exemplo, os rabiscos e desenhos feitos pelos chamados caçadores-coletores, popularmente conhecidos como “homens das cavernas”, foram formas de expressão destes que desejavam se comunicar de maneira objetiva e subjetiva, estes simples registros, ajudaram na compreensão de nossa história e existência (HARARI, 2013).

Levando em consideração o passado, percebe-se que as múltiplas linguagens estavam presentes em nossas realidades há muito tempo, sendo um ato de comunicação (TONINI, 2012). Para Melo (2011), a comunicação abrange toda forma de expressão usada para atingir, chegar até uma outra pessoa. Existem três tipos de linguagens, a verbal, que é falada ou escrita, a não-verbal, que são os desenhos, gestos e expressões faciais e a paraverbal, que são os sons referentes, por exemplo, a entonação e sotaque.

Se tratando especificamente das múltiplas linguagens no contexto da educação infantil, existem várias formas que a criança pode usar para se expressar, por exemplo, pelo desenho, pintura, fotografia, cinema, poesia e literatura, música, teatro, dança e gestos (GOBBI, 2010). Portanto, quando falamos sobre as múltiplas linguagens da criança, é importante pensar em suas variadas formas de linguagem e expressão infantil, então, é preciso redobrar a atenção (CRUZ, 2009; FERREIRA; SARMENTO; GOUVEA, 2009).

Com as contribuições do pedagogo Loris Malaguzzi, a educação infantil passou por uma revolução, primeiro, ele trouxe a ideia de que a criança tinha mais de cem linguagens, isso significa dizer que a criança pode se comunicar de diversas formas, pode ser por linguagens orais, escritas, pelos gestos, até na relação e interação com outras crianças (MALAGUZZI, 1999). Mas, geralmente quando se fala em linguagem, costuma-se associar mais à oralidade e à escrita, porque estas são as mais enfatizadas nos contextos escolares, porém, não são as únicas formas de linguagem e nenhuma forma de linguagem é mais importante que a outra (VITÓRIA, 2003; ROCHA, 2008).

No entanto, nem sempre as práticas pedagógicas são capazes de perceber e considerar as várias linguagens das crianças, porque no passado consideravam a criança apenas como um representante passivo em seu processo de socialização e educação, logo, a criança não era reconhecida como alguém com saberes, mas sim

como alguém vazio e incapaz de interpretar e expressar sua realidade (CORSARO, 2011). Como era esta imagem que a criança tinha, até mesmo os professores, dentro de sua formação, não eram habilitados para perceber a criança em outra perspectiva e ter uma relação de diálogo e escuta para com as crianças (AGOSTINHO, 2016; ZANDOMINEGUE et al, 2020).

Uma nova área do conhecimento se instaura e se encontra com a educação infantil, a Sociologia da Infância. A imagem de que a criança é um ser competente, capaz de ser protagonista em suas relações sociais e educativas foi fortalecida. Para Corsaro (2011), as ações das crianças não podem ser definidas como imitadoras dos costumes e atitudes dos adultos, porque as crianças não são passivas, por mais incrível que pareça, elas também têm capacidade de expressar interpretações sobre os acontecimentos e de também demonstrar ações que podem ajudar na manutenção ou na transformação das formas sociais. A Sociologia da Infância também deu bastante apoio para as pesquisas com crianças, os trabalhos realizados que abordam sobre essa temática, aumentaram substancialmente e isso acarretou no aprimoramento das metodologias que buscam desenvolver pesquisas com crianças. Esses fatores deram volume ao conhecimento do que as crianças são e do que são capazes e competentes de fazer (BUSS-SIMÃO, 2014).

Campos (2008) também ressalta que algumas crianças menores têm mais dificuldade em se expressar pela oralidade, portanto, não se deve prestar atenção apenas nas crianças mais comunicativas. Por isso, Gouvêa (2009), indica o desenho como uma outra forma de comunicação, por ser uma expressão simbólica no qual a criança representa ali no desenho a sua realidade. Inclusive, atualmente esta forma de expressão é utilizada por muitos professores na Educação Infantil.

Tanto a oralidade, quanto o desenho são duas formas de comunicação que podem explicar bastante o contexto social, histórico e cultural da criança, o que ela pensa, vive e deseja (GOBBI, 2009). Então, é preciso considerar as diversas linguagens das crianças, sejam orais, escritas, pelo desenho, pelo jogo, pelos gestos, até a forma como se relaciona com as outras crianças (RINALDI, 2012).

Dando maior ênfase ao desenho na educação infantil, é válido dizer que ele está presente quase que diariamente nas práticas pedagógicas e que o desenho é um tipo de linguagem universal, que também esteve presente desde os tempos antigos (HANAUER, 2011).

A criança aprende ainda sobre sua própria humanidade, na medida em que, ao desenhar, a criança está realizando – reafirmando e atualizando – algo ancestral de sua humanidade: a capacidade e a necessidade dos seres humanos de se deixarem em marcas (JUNQUEIRA FILHO, 2005, p. 54).

De acordo com Sarmiento (2011), o desenho precede a comunicação verbal e escrita, sendo portanto a primeira forma de expressão gráfica utilizada pelas crianças. Com o desenho, a criança manifesta seus sentimentos e o conhecimento que ela vai adquirindo da realidade ao longo do tempo, inclusive, tendo um papel importante no desenvolvimento da criança. Pesquisadores como Sarmiento (2011) e Hanauer (2011), verificaram que cada traço do desenho, muitas vezes pode dizer mais do que palavras, não apenas revelando uma personalidade singular da criança que está desenhando, mas se filiando a uma produção simbólica de um grupo social e geracional (a infância), que embora se relacione com outros grupos sociais e geracionais, têm suas próprias especificidades.

Hanauer (2011), continua dizendo que é por meio do desenho que a criança representa uma figura, que pode ser real ou imaginada, estimulando sua criatividade e muitas vezes gerando marcas por prazer. O desenho infantil estabelece uma relação entre a criança e sua expressividade e, no ato de desenhar, o olho segue a mão, que, por sua vez, retrata o que o coração sente.

De fato, pode-se dizer que interpretar os desenhos das crianças é descobrir um “mundo misterioso” (SARMENTO, 2011 p. 20). Entretanto, existem outras percepções sobre a produção de desenhos infantis. Estudiosos como Luquet e Lowenfeld, argumentam que os desenhos possuem diferentes fases, que vão acompanhando o desenvolvimento da criança (MOREIRA, 1984).

Diante disso, a observação dos desenhos das crianças se torna imprescindível, contudo, o primeiro desafio para se entender e trabalhar com as múltiplas linguagens das crianças é formar professores e professoras, porque estes estarão em contato direto com as crianças (TONINI, 2012). Sendo assim, com as crianças é preciso ter uma atenção redobrada e também saber quais são as suas possíveis formas de comunicação, lembrando que Malaguzzi (1999), em seus estudos realizados na região de Reggio Emilia, Itália, descobriu o quanto a criança é rica e potente, podendo ter cem tipos de linguagens.

Rocha (2008), comenta que essas diferentes formas de expressão infantil devem ser reconhecidas e definidas no planejamento de qualquer prática



pedagógica e/ou pesquisas com crianças. Entende-se que as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem estar norteadas por princípios como a observação e escuta atenta aos diversos modos de comunicação da criança, mas para que isso de fato ocorra, o professor precisa ter bastante sensibilidade, compromisso e conhecimento sobre as várias linguagens comunicacionais da criança.

### **2.3 AS FASES DO DESENVOLVIMENTO DO GRAFISMO**

Outra perspectiva para compreensão da relação desenho-criança diz respeito ao estudo do grafismo. Estudos realizados por teóricos como Luquet e Lowenfeld mostram que o grafismo infantil é visto como o meio de expressão que a criança utiliza para representar o seu pensamento, sentimentos e vivências da sua forma de perceber o mundo. O desenho é uma forma de representação espontânea, que está vinculado com o estímulo de inteligência e com o desenvolvimento da linguagem (DE SOUZA, 2012).

O grafismo infantil é um dos meios de expressão mais significativos para as crianças, pois é onde a criança envolve o seu mundo real com o imaginário. É “através do desenho que a criança transmite experiência subjetiva e o que está ativo em sua mente registrando aquilo que é significativo para ela” (PILOTTO, SILVA, MOGNOL, 2004, p. 2). O mundo real é aquele em que a criança constrói pela observação e imitação de seus pares, pela interação com sujeito e com o meio. O imaginário é construído a partir do que ela absorve da realidade.

Lowenfeld (1977) apud De Souza (2014) traz em seus estudos o papel da família e dos professores como importantes influências para estimular adequadamente as crianças nesse processo criativo, pois esse processo é responsável pela evolução e pelo desenvolvimento delas. O desenho é uma forma de representação espontânea, por isso é importante que a criança receba estímulos no seu meio escolar e familiar, pois nem sempre as crianças terão a mesma oportunidade de experimentar e explorar vários tipos de materiais de desenhos.

Na Educação Infantil, a criança deve ser entendida pelo educador como um sujeito que está em desenvolvimento e transformação. Quando a criança é vista como um sujeito histórico, um ser social que produz cultura e que está sendo compreendida de várias formas, isto pode contribuir significativamente no seu

processo de desenvolvimento, pois será respeitado as várias formas de manifestações expressivas da criança (PILOTTO, SILVA, MOGNOL, 2004).

Pensando na Educação Infantil como um espaço que possibilita à criança se apropriar dos tipos de linguagens como a visual, a corporal e a sonora e das manifestações expressivas, Pilotto, Silva e Mognol (2004), abordam a utilização do desenho como comunicação, onde:

Através dele, transmite a sua experiência subjetiva e o que está ativo em sua mente, registrando aquilo que é significativo para ela. Todo ser humano externaliza seus conflitos, suas emoções, entre tantos outros sentimentos, de uma maneira particular. Essas expressões podem ser percebidas através da leitura dos desenhos infantis que, quando analisados sob critérios profissionais, possibilitam a compreensão das relações existentes no contexto infantil, pois suas produções materializam dados reais e subjetivos (PILOTTO, SILVA e MOGNOL, 2004, p. 2).

As fases do desenvolvimento gráfico infantil foram estudadas por diversos autores, os quais destacamos dois: Luquet (1969) conhecido por ser um dos primeiros estudiosos do desenho infantil e Lowenfeld (1977). Esses autores buscavam compreender a forma como a criança desenha e o que ela representa em seu desenho. Os estudiosos dividiram os estágios do desenvolvimento gráfico em quatro etapas. Cada etapa apresenta uma fase em que o desenho se encontra. Lowenfeld (1977) apud De Souza (2012) entende que o processo do desenvolvimento gráfico é contínuo, cheio de idas e vindas. E por ser um processo contínuo é difícil identificar onde uma etapa começa e quando a outra termina.

Inicialmente, a criança pequena deixa marcas no papel apenas por ser algo prazeroso. Ela ainda não consegue controlar seus movimentos, pois ainda está no estágio chamado por Piaget de sensório-motor. Nesta fase, é importante que a criança explore os materiais de desenhos em uma folha grande. No estágio sensório-motor, a criança interage e experimenta o mundo à sua volta. Sobre esse estágio do desenvolvimento do grafismo, De Souza (2012) afirma que:

No início do estágio sensório-motor, a criança não consegue separar o sujeito do objeto e também não há objetos permanentes, é como se ela fosse parte do todo. Somente por volta dos 18 meses, aproximadamente, a criança começa a ter consciência das ações em relação ao próprio corpo; constitui-se a lógica das ações, ou seja, a criança percebe as coisas do mundo pelos sentidos e pelos movimentos. Através de consecutivas tentativas entre erros e acertos, a criança vai aperfeiçoando sua capacidade até conseguir adquirir a noção de permanência do objeto, por volta dos dois anos de idade aproximadamente. Neste momento, a criança passa da

atividade sensório-motora para a representação simbólica (DE SOUZA, 2012, p.3).

A criança começa a adquirir traços e formas mais elaboradas por ela ter um maior controle da movimentação de seus braços e mãos. Esta etapa acontece por volta dos dois anos de idade e foi denominada por Lowenfeld (1977) como garatuja e por Luquet (1969) como realismo fortuito. A criança faz rabiscos desordenados, geralmente são movimentos circulares longitudinais. Sarmiento (2011) descreve como “linhas que inscrevem o movimento da mão, definindo trajectos sobre a superfície de inscrição de forma contínua ou com linhas isoladas, mais ou menos onduladas, progressivamente circulares” (p.4-5).

A segunda etapa é percebida pela tentativa da criança em representar o que é real. Uma característica marcante nesse processo é a incapacidade sintética, pois a criança tem dificuldade em organizar os elementos do desenho. Lowenfeld nomeou esta etapa de pré-esquemática e Luquet de realismo falhado. Geralmente, esta etapa inicia-se por volta dos quatro anos de idade. A criança cresce e constitui uma relação entre o seu pensamento e sua representação através da elaboração mental da imagem, mas que muitas vezes não consegue executá-la devido a sua inabilidade motora. As figuras representadas nos desenhos das crianças aparecerão de forma desordenada, com variação de tamanhos, exagerando em algumas partes do objeto e omitindo outras (DE SOUZA, 2012).

Sarmiento (2011) expõe como os traços dos desenhos são construídos pelas crianças durante suas produções artísticas na fase pré-esquemática e realismo falhado:

O círculo é a base da constituição da figura humana, que a criança, a partir dos três anos, procura representar. Aparece então (por volta dos três anos e meio) o “girino”: um círculo fechado de onde irradiam traços correspondentes ao esquema corporal –braços, pernas, olhos, depois a boca, o nariz, as orelhas. Progressivamente a criança vai escrever formas mais convencionadas de representação do mundo: o sol, as nuvens, a casa, a chaminé. A figura humana tende a verticalizar-se, a incorporar sinais anatômicos mais distintos, a cabeça e o corpo constituem-se de forma progressivamente agregada, assumindo proporções (SARMENTO, 2011, p.5).

A terceira etapa é o estágio esquemático (Lowenfeld) e realismo intelectual (Luquet), inicia-se por volta dos sete anos de idade e o desenho possui uma melhor representatividade dos objetos através do conhecimento intelectual. A criança

produz seus desenhos retratando aquilo que está inserido no seu meio de forma descritiva, com outras palavras, ela tende a criar o desenho com base naquilo que ela visualiza e também naquilo que não está presente. Uma característica marcante desta etapa é o uso de legendas produzidas pelas crianças em seus desenhos para nomear os objetos representados por elas. Os traços da figura humana já estão bem desenvolvidos. Sarmiento (2011) diz que “o movimento é representado e as sequências temporais são igualmente incorporadas no desenho; a criança é frequentemente criativa no “exagero” das formas, proporções e cores” (p.6).

A quarta etapa, é dos nove anos de idade até os doze. Esta etapa é chamada de realismo (Lowenfeld) e realismo visual (Luquet). Embora ainda possua a simbolização do desenho, a criança tem consciência a respeito disso. A criança passará a representar os seus desenhos com elementos visíveis, deixando de lado a transparência deles. Sarmiento (2011), cita algumas características importantes desta etapa:

Desenvolve-se o sentido esquemático do desenho e a complexidade é representada através da linha, da forma e do detalhe; começa a incorporar-se a perspectiva e, no desenho da figura humana, a diferenciação de gênero; verifica-se um uso realista da cor; a convenção da representação e um “efeito fotográfico” incorpora-se de forma marcante no desenho infantil; há uma preocupação crescente com a perfeição, a ponto de algumas crianças abandonarem o desenho nesta fase, por se sentirem desencorajadas ante a auto-exigência da representação realista ou por encontrarem noutras linguagens meios mais adequados de expressão (SARMENTO, 2011, p.5).

A criança começa a desenvolver seu processo criativo ao rabiscar, expandindo múltiplas formas de expressão. A linguagem do desenho contribui para a criança inventar e experimentar suas ideias, sentimentos, desejos, associando a suas emoções e ao imaginário. A linguagem do desenho infantil também colabora com o desenvolvimento da autonomia, da personalidade, da autoconfiança, da imaginação e da criatividade. É importante ressaltar que por meio da evolução do grafismo infantil, as crianças estão aperfeiçoando seus desenhos e seus sentimentos expressos de diversas maneiras, considerando suas vivências pessoais e relações sociais. As diferenças individuais da criança é um fator onde deve ser observadas e levadas em consideração, pois elas nem sempre passam de uma fase para outra da mesma forma e ao mesmo tempo.

Os desenhos se relacionam através de situações e experiências já vividas. Desta maneira, é fundamental que a criança seja compreendida em todos os espaços como ser que constrói pelas representações de seus desenhos um espaço real e imaginário. A criança deve ser compreendida como um sujeito histórico, um ser social que produz cultura e que tem sentimentos, pensamentos e que carregam consigo suas singularidades e pluralidades.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS**

O presente trabalho possui uma abordagem de pesquisa qualitativa, de cunho empírico. Segundo Martins (2004), a metodologia qualitativa é vista como aquela que analisa os microprocessos, a partir de estudos que envolvem ações sociais, podendo ser individuais ou grupais. A flexibilidade é uma característica presente neste método de pesquisa, “principalmente quanto às técnicas de coleta de dados, incorporando aquelas mais adequadas à observação que está sendo feita” (p. 292). A heterodoxia também é uma característica importante que está presente na pesquisa qualitativa no momento da análise dos dados.

Ainda conforme Martins (2004, p. 292):

É preciso esclarecer, antes de mais nada, que as chamadas metodologias qualitativas privilegiam, de modo geral, da análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais. Realizando um exame intensivo dos dados, tanto em amplitude quanto em profundidade, os métodos qualitativos tratam as unidades sociais investigadas como totalidades que desafiam o pesquisador. Neste caso, a preocupação básica do cientista social é a estreita aproximação dos dados, de fazê-lo falar da forma mais completa possível, abrindo-se à realidade social para melhor apreendê-la e compreendê-la.

Considerando os aspectos relativos à produção de estudos qualitativos, serão descritos a seguir o local da pesquisa, participantes e procedimentos para desenvolvimento da pesquisa.

#### **3.2 LOCAL DA REALIZAÇÃO DO ESTUDO**

A presente pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino Bilíngue, privada, localizada, em Brasília, no Distrito Federal. A escola atende crianças da

Educação Infantil e do Ensino Fundamental I (crianças de um ano a nove anos de idade). Por ser uma escola bilíngue brasileira, utiliza como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e o *International Primary Curriculum* (IPC) e o *International Early Years Curriculum* (IEYC)<sup>1</sup>.

A Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo que foi desenvolvido como uma orientação para os professores da Educação Básica de forma geral. Dias (2019, p.1), expõe em seu trabalho que:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação. Orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

A Instituição é uma escola bilíngue com um currículo brasileiro e adota como proposta pedagógica metodologias ativas e imersivas, ou seja, considera que a criança explora o mundo e aprende diversas temáticas também por meio da Língua Inglesa. A escola tem uma excelente estrutura física e um espaço amplo. É considerada como uma escola sem paredes, pois os professores podem e têm liberdade para utilizar os diferentes espaços, a fim de desenvolver atividades lúdicas com as crianças.

Essa instituição de ensino privada é composta pela Educação Infantil (creche e pré-escola) e Anos Iniciais. Todas essas turmas atendem as crianças no turno matutino e vespertino. O horário de funcionamento do turno matutino é de 8h às 12h para as crianças do infantil e de 7h30 às 12h30 para as crianças do fundamental. No período vespertino para as crianças do Infantil é de 12h às 18h e do Fundamental de 13h30 às 18h30.

O ambiente de aprendizagem é composto por salas amplas que comportam aproximadamente de 12 a 25 crianças. Possui uma biblioteca “*Open Library*” com diversos livros infantis para serem lidos e apreciados pelas crianças, uma sala de *Cooking Class*, que é destinada para as professoras criarem receitas com suas

---

<sup>1</sup> O *International Primary Curriculum* (IPC) e o *International Early Years Curriculum* (IEYC) são programas reconhecidos como uma grade curricular que possui práticas internacionais para o desenvolvimento de crianças entre 2 a 12 anos. Disponível em: <<https://avidusdf.com.br/proposta-pedagogica/>>. Acesso em: 12 mar, 2023.

crianças e uma sala de *Makerspace* que é destinada para criar e construir diversas coisas. A instituição possui um parquinho bem amplo, com brinquedos acessíveis para as crianças, incluindo um brinquedo de escalada, dois escorregadores bem grandes, um parquinho de areia com um balanço e diferenciados blocos gigantes para montar e explorar a criatividade de cada criança.

A escolha dessa instituição para desenvolvimento do estudo se deu devido às experiências que foram vivenciadas e compartilhadas ao longo do ano letivo de 2022, com crianças da Educação Infantil, mais especificamente da turma do "Nursery", que atende crianças da faixa etária<sup>2</sup> de três anos e na qual eu, a pesquisadora, atuava como professora auxiliar.

### 3.3 PARTICIPANTES

Participaram da pesquisa crianças de uma turma da educação infantil, denominada como "Nursery". A turma era composta por seis meninos e três meninas, totalizando nove crianças. Por ser uma turma pequena, todas as crianças que estavam presentes no dia em que realizamos a atividade de desenho participaram. No total, foram analisadas 18 produções das crianças. Todas as crianças tiveram Termo de Consentimento Livre Esclarecido assinado pelo responsável (Apêndice A), a fim de participar da pesquisa.

As crianças que participaram desta pesquisa, são crianças que têm uma renda familiar alta e residem no Plano Piloto, região administrativa de Brasília - DF. O quadro 1, contém algumas informações sobre as crianças, como a idade, o sexo e algumas características marcantes em relação às suas produções artísticas.

QUADRO 1: QUADRO EXPOSITIVO COM INFORMAÇÕES SOBRE AS CRIANÇAS PARTICIPANTES

NOME	IDADE	SEXO	CARACTERÍSTICAS <sup>3</sup>
Criança A	4	Feminino	É uma criança que gosta de desenhar, se dedica e faz com muito capricho e engajamento as atividades propostas. Consegue representar o que conhece através do desenho.

<sup>2</sup> Turma de creche com crianças de três anos e que ao longo do ano letivo completam quatro anos de idade.

<sup>3</sup> Informações oriundas de observações das crianças ao longo de suas produções artísticas. Essas informações foram extraídas do relatório de avaliação, realizado pela professora regente da turma.

Criança B	3	Masculino	É uma criança que gosta de desenhar. Se dedica e possui uma boa desenvoltura linguística durante as atividades propostas. Apresenta um grande progresso para representar o que conhece através do desenho.
Criança C	3	Masculino	É uma criança que com o tempo começa a gostar de desenhar. Engaja nas atividades propostas com uma boa desenvoltura linguística, porém desiste quando se frustra. Apresenta um grande progresso para representar o que conhece através do desenho.
Criança D	4	Masculino	É uma criança que adora desenhar. Se dedica e é engajada, porém desiste quando se frustra. Apresenta um grande progresso para representar o que conhece através do desenho.
Criança E	4	Feminino	É uma criança que adora desenhar. Possui uma boa desenvoltura linguística durante as atividades propostas, se dedica e faz com capricho todos os seus desenhos. Consegue representar o que conhece, figura humana, animal, objetos e situações cotidianas através do desenho.
Criança F	4	Masculino	É uma criança que gosta de desenhar e que engaja nas atividades propostas e dedica muita atenção. Consegue representar pessoas e objetos através do desenho. Apresenta um grande progresso para representar o que conhece através do desenho.
Criança G	4	Feminino	É uma criança que adora desenhar, dedica muita atenção e capricho nas atividades propostas e consegue representar o que conhece, figura humana, objetos e situações cotidianas através do desenho.
Criança H	4	Masculino	É uma criança que gosta de desenhar. Consegue representar o que conhece, figura humana, objetos e situações cotidianas através do desenho.
Criança I	4	Masculino	É uma criança que adora desenhar e tem uma boa habilidade ao fazer seus desenhos. Se engaja nas atividades e dedica muito capricho. Consegue representar o que conhece, figura humana, animal, objetos e situações cotidianas através do desenho.

Fonte: elaboração própria com base no relatório final de avaliação elaborados pela professora regente da turma (2023)

### 3.4 MATERIAIS E INSTRUMENTOS

Os materiais utilizados para a realização da pesquisa foram aqueles disponibilizados para as crianças, além da câmera de um aparelho celular, utilizado para gravar e captar as falas das crianças após finalizarem seus desenhos.



Durante a confecção dos desenhos pelas crianças, foram ofertados materiais do cotidiano como: giz de cera, canetinhas coloridas e lápis de cor. Para que as crianças se sentissem engajadas, ao elaborar seus desenhos, foi solicitado aos pais que elas trouxessem de casa um estojo com materiais de desenhos que elas mesmo escolhessem e gostassem.

Para desenvolvimento da pesquisa foram realizadas observações, entrevistas não estruturadas e registro de conversas informais. Como instrumentos foram utilizadas fotografias, as produções das crianças realizadas em momentos diversos, bem como algumas que compõem a sanfona do grafismo, entrevistas não estruturadas registradas em áudio e anotações de conversas informais. Inicialmente, as produções artísticas das crianças foram observadas para ter uma melhor compreensão do que estavam desenhando. Após as crianças finalizarem, foi realizada uma entrevista não estruturada com objetivo de coletar informações sobre a produção. Nessa entrevista, as crianças puderam relatar o que elas queriam exprimir com seus desenhos. Além disso, conversas informais realizadas em outras ocasiões foram consideradas.

### **3.5 PROCEDIMENTOS PARA CONSTRUÇÃO DOS DADOS**

Os procedimentos utilizados para produção de dados foram:

- 1) solicitação por escrito para instituição para realização da pesquisa, com as crianças do *Nursery*;
- 2) estabelecimento de contato com os pais das crianças para pedir autorização do uso de suas produções artísticas;
- 3) envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A) para os pais assinarem;
- 4) convite às crianças para que se aproximassem da mesa em que estavam expostos os materiais de desenhos (papel A4 branco dividido ao meio, canetinhas coloridas, giz de cera coloridos, lápis de escrever, borracha e etc);
- 5) observação das crianças enquanto desenhavam;
- 6) observação e questionamento às crianças durante a produção de seus desenhos;

- 7) gravação das falas das crianças após e/ou durante as produções de seus desenhos e anotações de conversas informais realizadas em outros momentos.

Salientamos que, para desenvolvimento dessa pesquisa, foram realizados dois procedimentos: foram analisadas as produções das crianças ao longo do ano letivo de 2022, alguns desenhos que estavam reunidos na Sanfona do Grafismo<sup>4</sup> e outros desenhos que foram feitos nos momentos de entrada ou saída das crianças. A Sanfona do Grafismo para a instituição é uma forma de comparar cada mês como está o desenvolvimento da criança por meio do desenho, então, cada mês reuníamos as crianças de modo que elas pudessem desenhar livremente. A partir da sanfona do grafismo, conseguimos visualizar o desenvolvimento da coordenação motora fina e o como a criança se observa e observa o mundo por meio do desenho e como ela pode se expressar através disso.

A partir dessa análise foram selecionadas algumas produções consideradas uma forma de representação e expressão da criança, já que a criança expressa seus sentimentos e situações vividas no seu dia a dia. Em alguns momentos era dedicado para o desenvolvimento de uma atividade com as crianças com foco na produção dos desenhos. No primeiro momento, as crianças foram convidadas a participar de uma atividade em uma mesa que possuía os materiais de desenhos para serem explorados. Elas foram estimuladas para que pudessem fazer o uso de todos os materiais que estavam expostos sob a mesa: canetinha, lápis de cor e giz de cera.

Os desenhos que as crianças desenvolviam eram de forma livre, sem intervenção das professoras. É importante mencionar que quando os desenhos estavam sendo criados pelas crianças, havia um diálogo entre a professora e a criança para que houvesse uma maior compreensão do que estava sendo feito pelas crianças.

No segundo momento, as crianças foram observadas durante a realização de suas produções gráficas. Assim que as crianças iam concluindo os desenhos, foram realizadas entrevistas não estruturadas com o objetivo de compreender o que

---

<sup>4</sup> A Sanfona do Grafismo é um registro de cunho pedagógico utilizada com as crianças na Educação Infantil. É um registro feito a cada mês para acompanhar e comparar como estão os desenhos das crianças e avaliar os aspectos do desenvolvimento motor e cognitivo considerando a criatividade e a imaginação das crianças.

estavam desenhando e o porquê daquele desenho, sempre respeitando o espaço da criança se ela não quisesse ou não responder as perguntas.

Após a confecção do desenho, a criança era estimulada a falar sobre sua produção, destacando o que havia desenhado, se estava satisfeita com o desenho e porquê o tinha desenhado. Durante as entrevistas com as crianças, foi utilizado um aparelho celular com a finalidade de captar as falas das crianças após e durante as realizações de seus desenhos, sem registro da imagem para preservar o anonimato.

A gravação com as falas das crianças foi importante para esta pesquisa, pois diz respeito às possibilidades de captar o que as crianças pensam sobre suas próprias produções. As crianças estavam empolgadas com o resultado de seus desenhos e queriam mostrar às professoras presentes em sala suas produções. As produções das crianças foram analisadas pela ótica de diferentes teóricos e aliados às narrativas das crianças sobre as suas próprias produções.

### **3.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS**

As produções infantis foram analisadas e divididas em duas categorias. A primeira categoria consiste em expor em qual etapa os desenhos das crianças estão inseridos, pois cada etapa apresenta uma fase em que o desenho se encontra, com base nos conceitos discutidos na fundamentação teórica. A segunda categoria reúne desenhos analisados a partir das perspectivas das próprias crianças, sobre suas experiências prévias, sua criatividade, imaginação e outras características. A observação de seus desenhos, a escuta atenta da criança e a validação de suas falas durante a gravação da entrevista não estruturada são alvos de análise no presente trabalho. Considerando a interpretação das produções artísticas das crianças e sobre o que elas falam sobre os seus desenhos.

## **4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS**

Neste capítulo apresenta-se a análise do desenho sob duas perspectivas, conforme anunciado antes. Desse modo, apresentaremos 18 produções gráficas das crianças entre desenhos produzidos ao longo do ano e produzidos durante a atividade planejada neste estudo. Ressalta-se que, dentre um conjunto de produções, foram selecionados 18 desenhos considerados mais relevantes, tendo

em vista os objetivos deste estudo. Durante essa seleção foi escolhido desenhos de oito das nove crianças participantes.

As produções foram agrupadas em dois tipos distintos de análise. A primeira faz uma tentativa de observar a produção das crianças sob ponto de vista das fases do grafismo de acordo com as proposições de Luquet e Lowenfeld. O segundo agrupamento explora os desenhos a partir da perspectiva das crianças sobre suas produções. Para a primeira análise foram agrupados 11 desenhos. Na segunda, sete produções.

Considerando que os desenhos foram produzidos durante o ano letivo de 2022, principalmente no final do ano, as produções de uma mesma criança podem ser classificadas em diferentes fases do desenvolvimento do grafismo, pois elas aprimoraram os traços de seus desenhos durante as semanas que iam passando.

Cabe observar que, no geral, os desenhos eram confeccionados no primeiro momento do dia, quando as crianças chegavam na escola ou ao final do dia, na hora de ir embora. Nesses momentos, as crianças eram acompanhadas por mim, assistente da turma, e foi por causa dessa rotina que comecei a perceber a partir de suas falas a importância do desenho para as crianças poderem expressar seus sentimentos e suas emoções.

#### **4.1 OS DESENHOS DAS CRIANÇAS E AS FASES DE DESENVOLVIMENTO DO GRAFISMO**

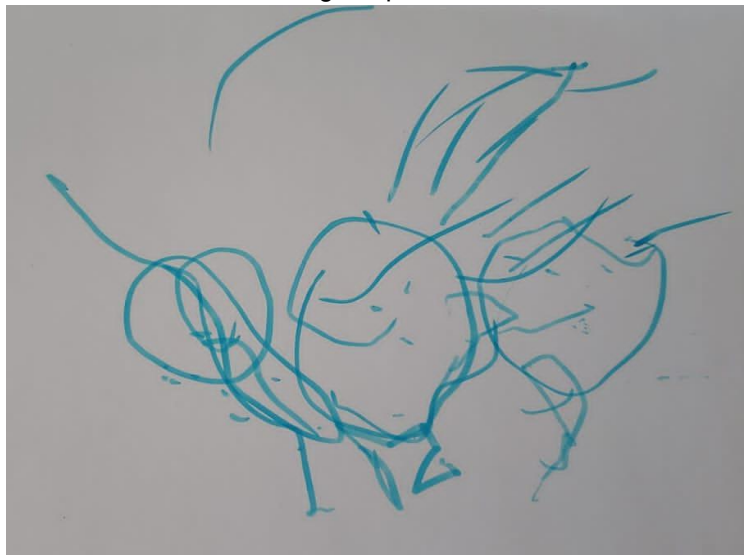
O grafismo é iniciado por meio do rabisco, que é um ato motor da criança, onde ela começa a traçar signos sem desejo de representação. Depois de um tempo a criança começa a perceber que os seus gestos produziram traços, então começa a criar prazer em fazer aquilo. No estágio representativo do rabisco, a criança faz esboços de formas isoladas, apresentando traços descontínuos na folha de papel e há uma tentativa de produzir objetos seguidos de comentário do que está sendo feito durante o seu processo criativo (MEREDIEU, 2017). Ao longo da confecção do desenho, figuras 1 e 2, das crianças B e C, identificamos o estágio representativo do rabisco, que é quando começam a aparecer formas mais concretas e isoladas.

Figura 1 - Desenho característico do estágio representativo do rabisco da Criança B (3 anos)



Fonte: banco de imagens da autora (2022)

Figura 2 - Desenho característico do estágio representativo do rabisco da Criança C (3 anos)



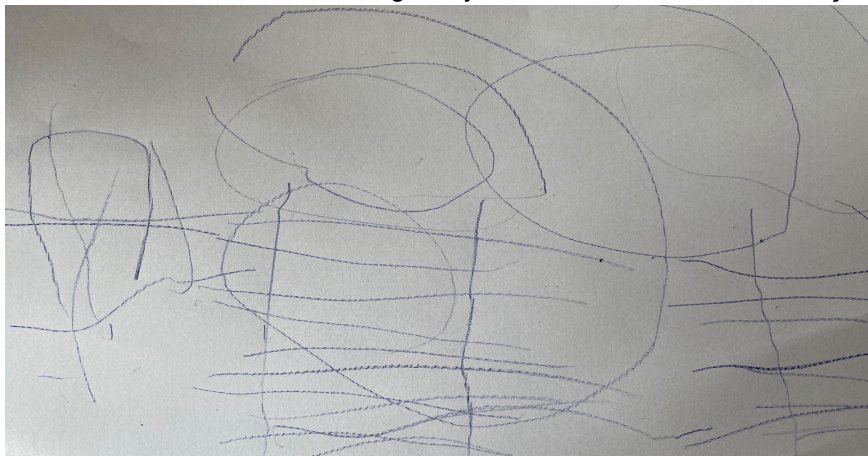
Fonte: banco de imagens da autora (2022)

No capítulo dedicado ao referencial teórico descrevo as 4 etapas do desenho sob ótica dos estudiosos Luquet e Lowenfeld (DE SOUZA, 2012). Esses autores buscavam compreender a forma como a criança desenha e o que ela representa em seu desenho. Cada etapa apresenta uma fase em que o desenho se encontra. Na produção das crianças analisadas nesta pesquisa, observamos desenhos que se aproximam da definição da primeira etapa do grafismo, proposta pelos autores citados, que é a Garatuja ou Realismo Fortuito, foram identificadas nas produções das crianças A, B, C e D (figuras 3, 4 e 5). Os desenhos podem ser classificados como garatuja, ou realismo fortuito. Nessas produções, percebe-se o movimento contínuo dos traços durante o processo criativo dos desenhos. Os desenhos infantis

abaixo estão representados por traços desordenados e possuem diversas linhas e movimentos circulares.

Na figura 3, o desenho foi produzido pela criança C. Ela ainda estava descobrindo seus primeiros traços e não se sentiu à vontade em dizer o que estava desenhando, pois estava com vontade de ir brincar com os amigos. Então não consegui captar o que estava sendo representado ou o que a criança queria desenhar naquele momento. Embora não conseguimos captar o que a criança queria representar, conseguimos perceber que o seu desenho está na fase de garatuja ou realismo fortuito, pois apresenta alguns traços desordenados, movimento contínuo, linhas e movimentos circulares de seus traços, como mencionado no texto acima. Este desenho foi feito na hora da chegada, enquanto aguardávamos a professora regente chegar para dar início a nossa rotina de atividades diária.

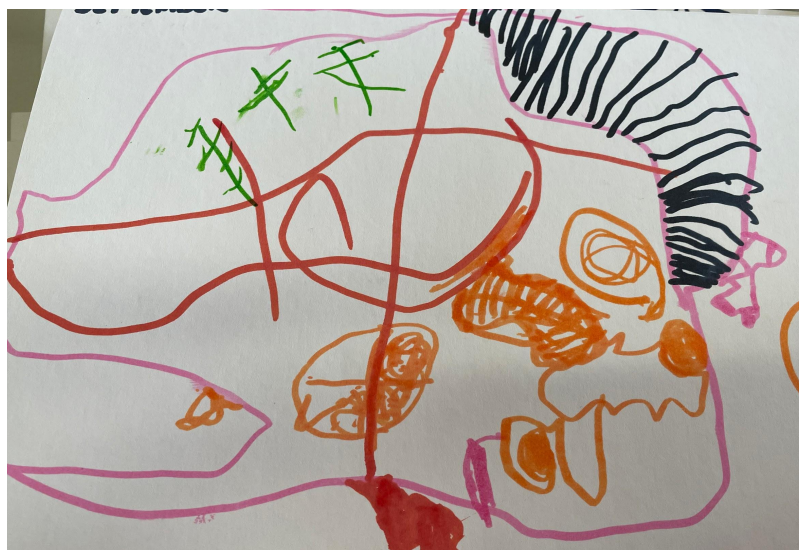
Figura 3 - Desenho característico da fase garatuja ou realismo fortuito da Criança C (3 anos)



Fonte: banco de imagens da autora (2022)

Na figura 4, o desenho foi produzido pela criança A. Ela diz que desenhou “a centopeia e a escada maluca”, perguntei o motivo dela ter feito aquele desenho e ela respondeu “Porque é muito maluca e eu gostei”. (Entrevista com a criança A, dezembro, 2022). Ela mostra a centopeia durante um diálogo que temos. A centopeia está desenhada de rosa e possui alguns traços horizontais na cor preta. A escada maluca é toda parte desenhada de rosa, vermelho, verde e laranja. Este desenho foi feito pela criança, na Sanfona do Grafismo, e o relato dela foi feito no mesmo dia em que ela estava produzindo.

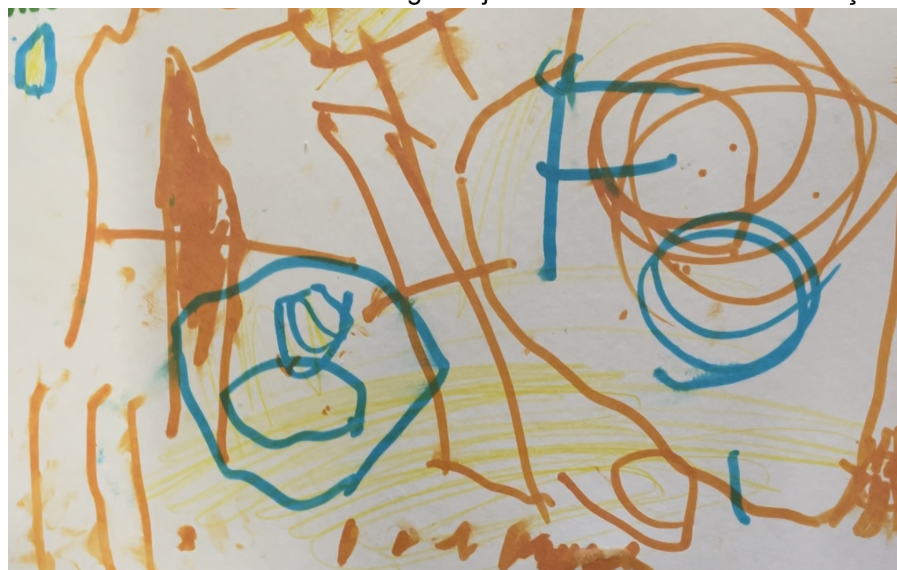
Figura 4 - Desenho característico da fase garatuja ou realismo fortuito da Criança A (3 anos)



Fonte: banco de imagens da autora (2022)

Staccioli (2014), diz que todo tipo de pensamento pode ser representado em forma de desenho. Na figura 5, o desenho foi representado pela criança B. É possível que ela tenha representado no desenho abaixo um pensamento ou um sentimento que ela estava sentindo. Em nosso diálogo, ela diz: “*Eu desenhei uma gritaria*”. Pergunto: “*Gritaria? Por que você fez uma gritaria?*”, ela responde “*Todo mundo ta gritando, porque eu desenhei*”. (Entrevista com a criança B, dezembro, 2022) Esse desenho foi realizado durante a manhã, para registro na Sanfona do Grafismo. A criança desenhou livremente e após o término de seu desenho, ela quis relatar o que havia feito.

Figura 5 - Desenho característico da fase garatuja ou realismo fortuito da Criança B (3 anos)

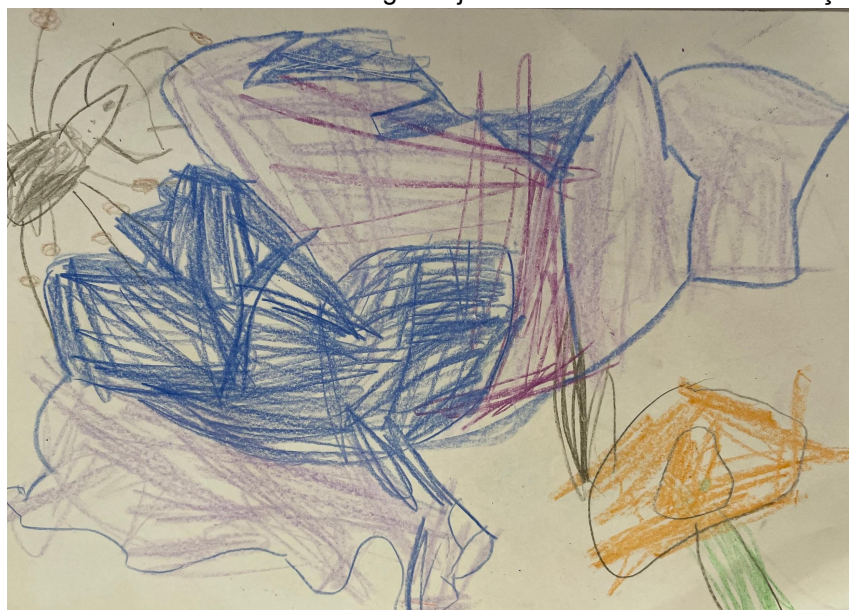


Fonte: banco de imagens da autora (2022)

No desenho abaixo mostrado na Figura 6, a criança D relata que desenhou “o *besouro, o barco, o cogumelo e a garra*”.(Entrevista com a criança D, novembro, 2022). Se pararmos para reparar, conseguimos visualizar o desenho do cogumelo e do besouro, pois está esteticamente visível. O cogumelo está sendo representado nas cores laranja e verde, e o besouro está no canto esquerdo da folha, desenhado com lápis de escrever. O desenho dessa criança foi feito no primeiro horário da manhã, enquanto aguardávamos a professora regente de sala chegar para dar início às atividades do dia.



Figura 6 - Desenho característico da fase garatuja ou realismo fortuito da Criança D (4 anos)



Fonte: banco de imagens da autora (2022)

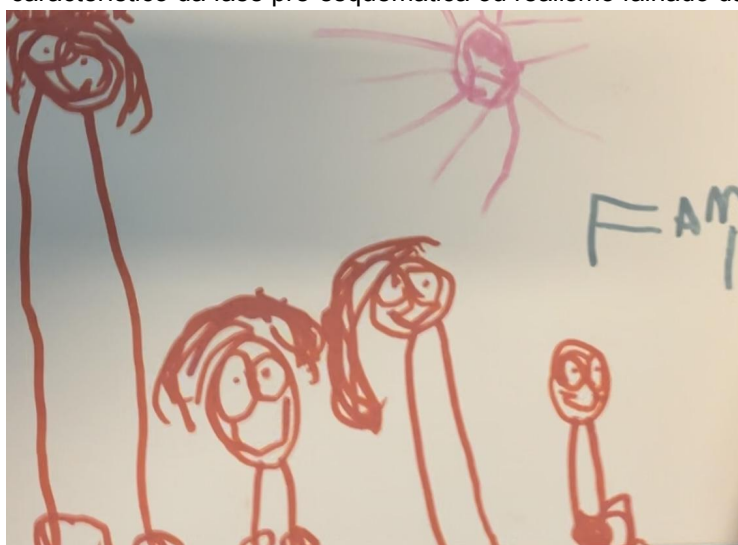
Podemos observar a representação da segunda etapa do desenvolvimento gráfico infantil, nomeada como pré-esquemática por Lowenfeld ou realismo falhado por Luquet (DE SOUZA, 2012), produzida pelas crianças A, B, D, G e H (figuras 7, 8, 9, 10 e 11 respectivamente). São desenhos de figuras humanas (figura 7, 9 e 11), de uma galáxia (figura 8) e de dinossauro (figura 10). Esses desenhos foram elaborados alguns com mais cores, outros não, representando pessoas de suas famílias que a criança gosta e possui uma maior afinidade. É perceptível nesses desenhos que as crianças não tiveram dificuldade de representá-los, pois a capacidade motora fina estava bem desenvolvida. Percebe-se que os traços que antes eram apenas traços circulares e longitudinais estão mais desenvolvidos, reconhecíveis e definidos.

A criança coloca no papel aquilo que quer representar. Muitas vezes os desenhos aparecem de forma desordenada com a inibição de algumas partes, por exemplo, no desenho abaixo, a criança A, desenhou as pessoas da sua família, o pai, a mãe, a irmã e ela. No desenho conseguimos perceber que são desenhos de figura humana, mas que faltam alguns traços como o corpo, as mãos, o nariz, pois a criança nesta etapa do desenho, ainda tem dificuldade de organizar alguns elementos.

Na figura 7, produzida pela criança A, percebemos que seus traços já estão mais formados, comparado com a figura 4. Ela desenhou sua família como dito

acima. O pai está sendo representado como a primeira e a maior figura humana, depois ela desenhou ela, a mãe e a irmã mais nova que é a menor do desenho. A criança já conhecia algumas letras do alfabeto e queria muito escrever *FAMILY*. Com a minha ajuda, eu falei algumas vezes a palavra e ela escreveu as letras que ela conseguiu identificar, que foram F, A, M e I. O desenho foi produzido para completar a Sanfona do Grafismo.

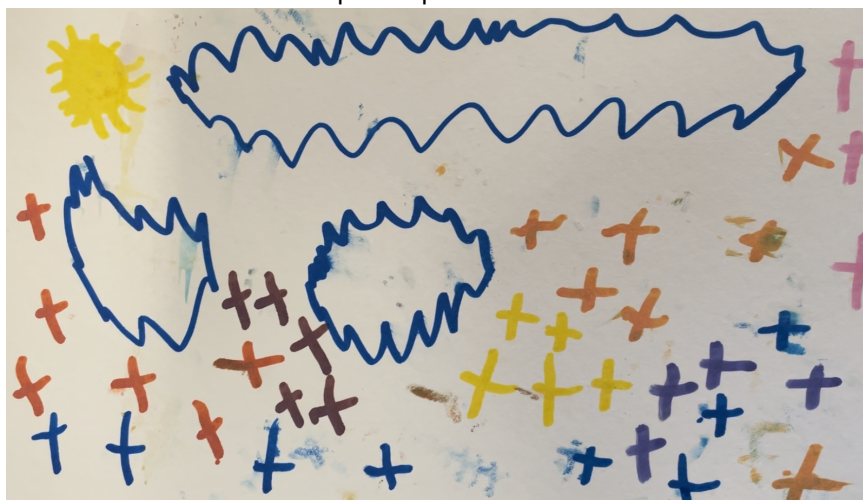
Figura 7 - Desenho característico da fase pré-esquemática ou realismo falhado da Criança A (3 anos)



Fonte: banco de imagens da autora (2022)

Na figura 8, produzida pela criança B, ela tentou representar a galáxia, como ela mesma chamou o desenho feito. Conseguimos observar o salto que a criança deu durante um período pequeno de tempo. Conseguimos visualizar essa evolução no grafismo quando comparado com a figura 1 e 5 mostradas anteriormente. O desenho foi feito para a produção da Sanfona do Grafismo. Ela diz: “*Eu desenhei a galáxia, os passarinhos na galáxia e as estrelas*”.

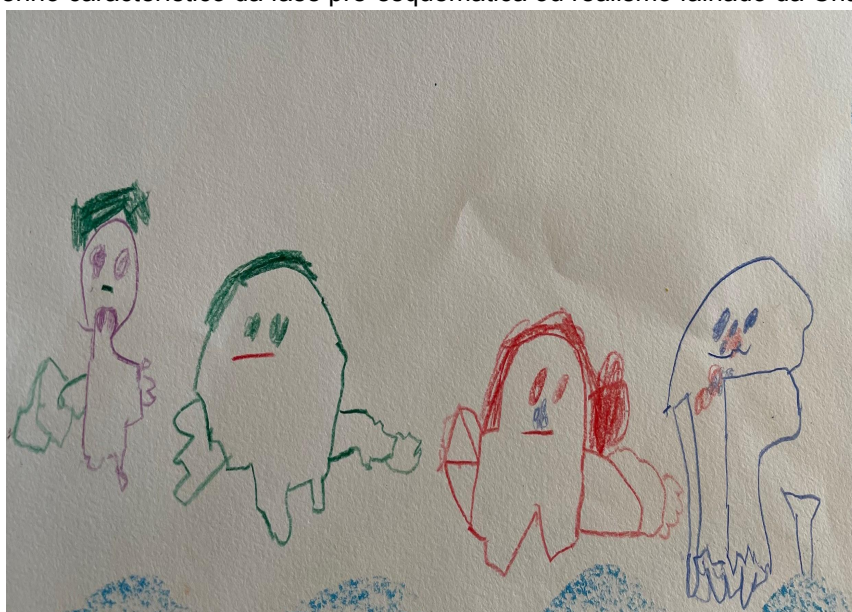
Figura 8 - Desenho característico da fase pré-esquemática ou realismo falhado da Criança B (3 anos)



Fonte: banco de imagens da autora (2022)

A figura 9 foi produzida pela criança D. Ela desenhou sua família. A figura humana representada no desenho abaixo não apresenta alguns traços como nariz, pernas, cabelo, mãos, pés e etc. A criança D gostava muito de fazer desenhos de monstros e animais, e na figura abaixo ela diz que desenhou a sua família em forma de monstros. Ao observar os desenhos feitos na Sanfona do Grafismo, ela usa muito o imaginário para representar aquilo que ela gosta, como por exemplo a sua família em forma de monstro. O desenho da figura 9 comparado com o da figura 6, também mostra uma grande evolução das fases do grafismo infantil, apresentadas no referencial teórico. A criança fez esse desenho em um momento de desenho livre.

Figura 9 - Desenho característico da fase pré-esquemática ou realismo falhado da Criança D (4 anos)



Fonte: banco de imagens da autora (2022)

A criança G desenha abaixo um dinossauro (figura 10). Durante sua produção, ela diz “*Desenhei um dinossauro porque é para eu dar para o Murilo*”, nome fictício. (Entrevista com a criança G, novembro, 2022). Esse desenho feito pela criança G, apresenta características que compõem a fase pré-esquemática ou realismo falhado, conforme apresentado no referencial teórico. O desenho foi feito na sala de atividades em um momento de desenho livre.

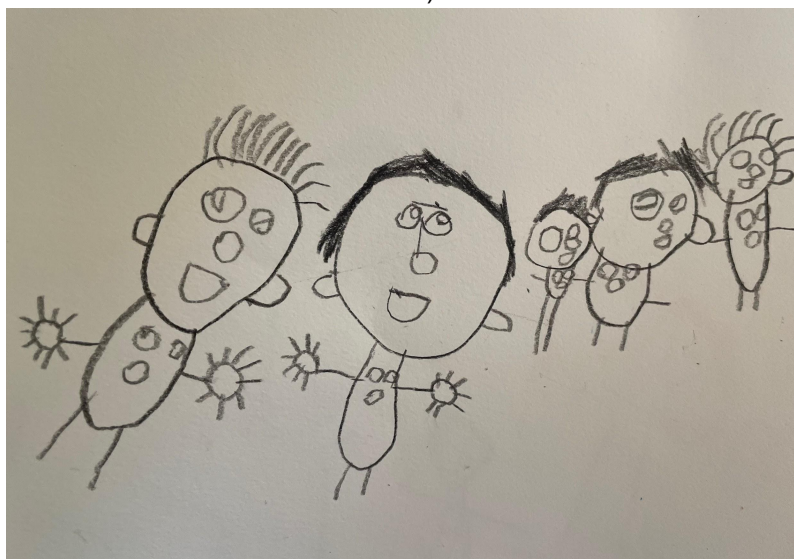
Figura 10 - Desenho característico da fase pré-esquemática ou realismo falhado da Criança G (4 anos)



Fonte: banco de imagens da autora (2022)

O desenho abaixo (figura 11), foi produzido pela criança H. Ela também quis desenhar a sua família. Esse desenho foi analisado e está na segunda etapa do desenvolvimento gráfico infantil, conhecido como fase pré-esquemática ou realismo falhado. A criança desenhou a “*Mamãe, o papai, eu, a vovó e o vovô*”. (Entrevista com a criança H, novembro, 2022). O desenho foi feito em um momento de desenho livre.

Figura 11 - Desenho característico da fase pré-esquemática ou realismo falhado da Criança H (4 anos)



Fonte: banco de imagens da autora (2022)

Por serem crianças, com idades entre três e quatro anos, só foi possível identificar duas etapas de desenvolvimento do grafismo. A primeira etapa, que é a garatuja e/ou realismo fortuito, onde a criança começa a produzir seus primeiros traços e a segunda etapa, apresentada como pré-esquemática e/ou realismo falhado, que é quando a criança começa a tentar representar o que é real. Por ser um processo contínuo e nem sempre linear, é difícil identificar onde uma etapa começa e quando a outra termina. Embora haja uma expectativa sobre etapas pré-definidas, as crianças dialogam com suas experiências e cada uma tem uma forma de se expressar por meio do desenho. Isto é, embora haja traços similares que as coloquem em uma mesma categoria, cada desenho é único e expressa uma maneira de representação de selecionar cores, de dispor no papel e etc.

Temos que levar em consideração que o presente trabalho foi desenvolvido ao longo do ano letivo, com isso os desenhos das crianças foram sendo desenvolvidos e aprimorados durante esse período da realização da pesquisa. As nove crianças mencionadas ao longo da presente pesquisa, terminaram o ano letivo de 2022 na 2ª fase do grafismo denominada pré-esquemática ou realismo falhado.

#### **4.2 ANÁLISE DOS DESENHOS SOB O PONTO DE VISTA DAS CRIANÇAS**

Conforme discutimos no capítulo dedicado ao referencial teórico, as produções infantis podem ser fruto das relações existentes vividas no contexto

infantil, materializando dados reais e subjetivos. Durante o processo de criação do desenho da Criança G, é relatado que ela desenhou “o carro que está chovendo gelo, granizo”, e diz que durante um passeio de carro com a família ao shopping, choveu granizo. (Entrevista com a criança G, novembro, 2022). A criança utilizou o desenho para representar um acontecimento vivenciado no seu final de semana, experiência experimentada e significativa para ela. As autoras Pilotto, Silva e Mognol (2004, p.3), afirmam em seu artigo que “ao rabiscar a criança desenvolve seus processos criativos, ampliando suas especialidades de expressão”.

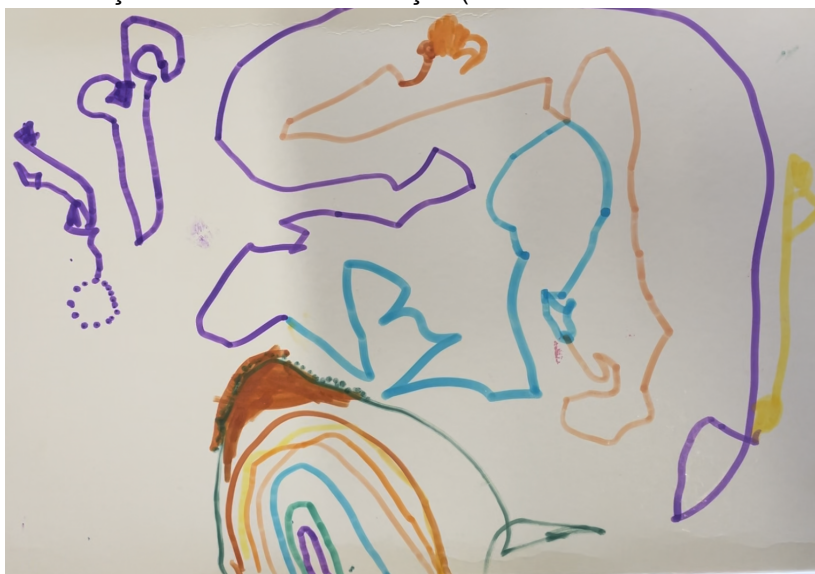
Figura 12 - Criação do desenho da Criança G (“o carro que está chovendo gelo e granizo”)



Fonte: banco de imagens da autora (2022)

Outro exemplo, em relação às produções infantis, como meio de representação de situações vividas no seu cotidiano, é o da Criança I (figura 13), ela diz: “Desenhei o arco-íris em cima da minha casa”. A criança afirma que “o arco-íris está levantando a minha casa, ele tava pertinho da minha casa”. Questionei: “Você viu o arco-íris lá da sua casa um dia?” E ela responde: “Uhum”. Então perguntei o motivo que a levou a fazer aquele desenho, a criança diz: “Porque um dia quando eu fui sair, eu vi o arco-íris”. (Entrevista com a criança I, dezembro de 2022). As crianças buscam se comunicar por meio de representações em seus desenhos.

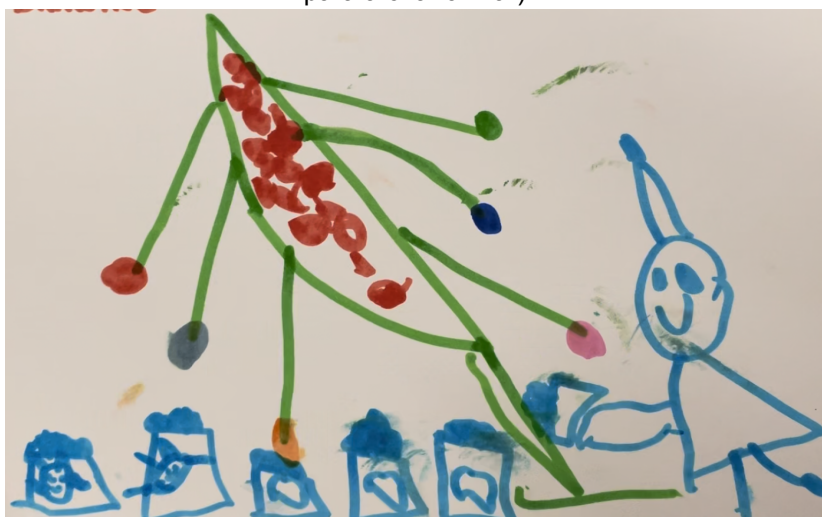
Figura 13 - Criação do desenho da Criança I ("o arco-íris em cima da minha casa")



Fonte: banco de imagens da autora (2022)

A Criança G também representa em seu desenho (figura 14) alguma situação que foi vivenciada em seu cotidiano, ela descreve que desenhou um duende e relata: "*O duende está pegando o último presente para dar para a criancinha*". (Entrevista com a criança G, dezembro, 2022). Estávamos no final do ano letivo de 2022 ensaiando a música para apresentação da cantata de Natal. Em sua produção, a criança desenha uma árvore de Natal, alguns presentes em volta e um duende. É importante mencionar que como estava perto do Natal, era frequentemente abordado sobre a data comemorativa com as crianças e havia decoração por toda a instituição.

Figura 14 - Criação do desenho da Criança G ("O Duende está pegando o último presente para dar para a criancinha")



Fonte: banco de imagens da autora (2022)

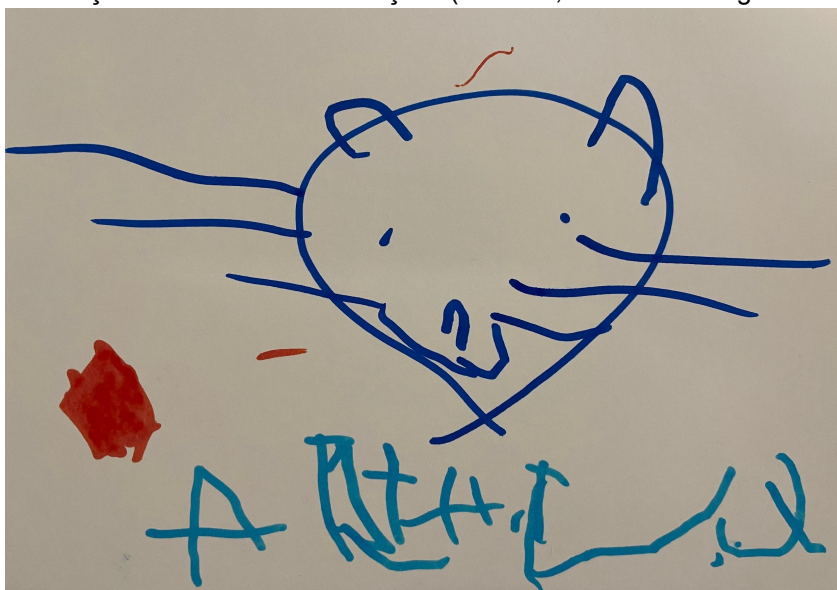
É perceptível que os desenhos não seguem um padrão de como são feitos. As crianças geralmente não sentem dificuldade de representar o que desejam, pois ao que parece o registro no papel é algo que acontece de forma bastante espontânea. Como dito no referencial teórico, a criança imagina o objeto mentalmente e depois tenta representá-lo da sua maneira.

Observamos nos desenhos que as crianças estão representando por meio de signos e do imaginário. Os desenhos das crianças procuram transmitir uma mensagem, como por exemplo, quando as crianças C e E (figuras 15 e 16) representam por meio dos desenhos os seus animais de estimação, aqueles em que elas demonstram muita afeição. Staccioli (2014) menciona que “as crianças representam figurações que têm vida própria, que representa um fragmento de experiência, que contém história, visualizam emoções que dão forma e pensamentos” (p.102).

Ainda sobre Staccioli (2014), ele define essas representações como “características articuladas que contém tanto elementos visuais e afetivos, quanto memória e pensamento, e relações e avaliações” (p.103). Visualizamos essas características no desenho da Criança C (Figura 15). Ela comenta sobre o seu próprio desenho que está fazendo um gatinho. Pergunto: “*Por que você desenhou o gatinho?*” Ela diz: “*Porque ele é fofo*”. Eu pergunto: “*Você tem um gatinho na sua casa?*” E ela diz: “*Sim, o Mark, ele é meu amigo de diversões*”. (Entrevista com a criança C, dezembro, 2022). Ou seja, ela representa o seu gatinho, um fragmento de experiência que contém história. O gatinho representado no desenho é um gatinho de pelúcia - objeto afetivo da criança.



Figura 15 - Criação do desenho da Criança C (“O mark, ele é meu amigo de diversões”)



Fonte: banco de imagens da autora (2022)

Essas representações de figurações que têm vida própria também são encontradas no desenho da Criança E. Ela faz uma representação de seus dois cachorros. Durante o nosso diálogo ela diz que desenhou os seus cachorrinhos. Eu pergunto: “*Você tem quantos cachorros?*” Ela responde: “*Dois*”. Eu pergunto: “*Qual é o Olaf ?*”. Ela aponta e diz: “*Esse*”. Eu pergunto: “*E o Mike?*”. Ela aponta novamente e diz: “*Esse, porque o Olaf é maior do que o Mike*”. Eu pergunto: “*Você gosta dos seus cachorros?*” Ela responde: “*Sim, mas eles são muito doidos*”. Eu pergunto: “*Você brinca muito com eles? Dá muito carinho?*.” Ela responde por fim: “*Sim, e eu também dou comidinha com meu pai para eles*”. (Entrevista com a criança E, dezembro, 2022).

Figura 16 - Criação do desenho da Criança E (*Meus cachorrinhos*)



Fonte: banco de imagens da autora (2022)

A Criança E também representou a sua casa e o seu parquinho (figura 17). Durante o diálogo, ela mostra onde está o sol, a nuvem, a casa, o escorregador e a árvore de flores que têm na sua casa. Ela diz: *“Aqui é o meu parquinho, aqui é minha casa, aqui é o sol, aqui é a nuvem, aqui é o escorregador, e a árvore de flores que na minha casa tem”*. (Entrevista com a criança E, dezembro, 2022). É possível que, ao escolher desenhar esses elementos, a criança tenha representado um lugar onde ela se sente acolhida, segura e pertencente.

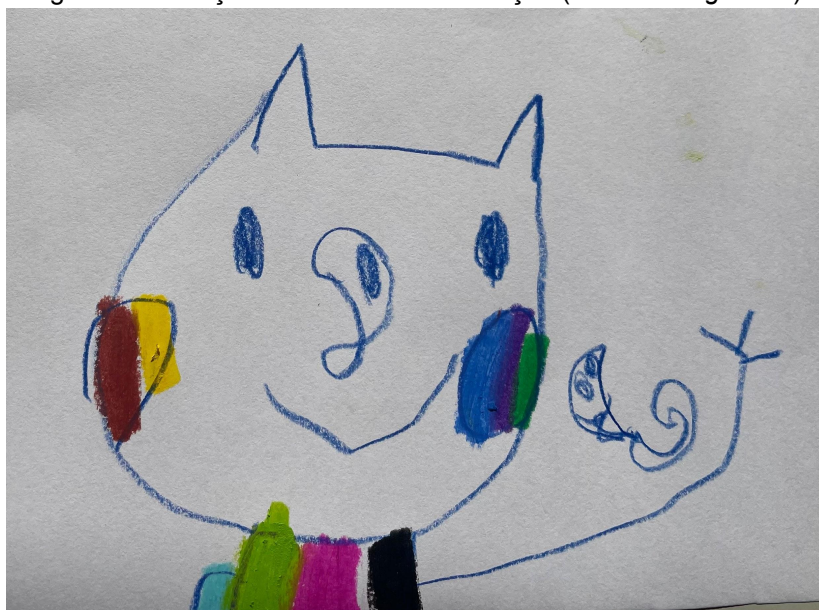
Figura 17 - Criação do desenho da Criança E (*Aqui é meu parquinho*)



Fonte: banco de imagens da autora (2022)

O desenho feito pela criança I é um auto retrato (figura 18). *Durante sua produção artística, questiono: “o que você está fazendo?”. A criança responde: “Eu”. Eu digo: “Parece um gatinho”. Ela responde por fim: “eu sou um gatinho”*. (Entrevista com a criança I, dezembro, 2022). Ao se observar como “o gatinho” a criança sugere que já brinca de faz de conta. Para isso, devemos considerar o que Staccioli (2014) diz em sua obra, que “diante das imagens infantis é preciso cautela, disponibilidade para a escuta, além de uma presença adulta que não interprete e não julgue” (p.104).

Figura 18 - Criação do desenho da Criança I (*Eu sou um gatinho*)



Fonte: banco de imagens da autora (2022)

Considerando os desenhos analisados e as discussões apresentadas no capítulo, podemos afirmar que o desenho das crianças devem ser observados e compreendidos não só pela parte estética ou pelo que está sendo mostrado, mas também pelo o que a criança quer comunicar. O desenho é um processo criativo da criança, onde ela imagina, cria e representa em forma de desenho suas emoções, pensamentos e vivências. Devemos valorizar os desenhos das crianças não só pelo o que ele mostra no papel, mas também pelo o que as crianças têm a dizer sobre eles (STACCIOLI, 2014).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenho infantil, como mencionado ao longo do presente trabalho, é um instrumento de expressão infantil. Antes os desenhos criados pelas crianças chamavam atenção por vários motivos, os principais eram pela sua estética e beleza (GOBBI, 2014), deixando passar despercebido outros aspectos que envolviam o desenho infantil, como as emoções das crianças, o que elas pensam, o que elas podem expressar como forma de desenho suas vivências e experiências. Staccioli (2014), crítica que enquanto mais aquilo que está sendo representado de forma visível e realista no desenho, mais o desenho é apreciado e valorizado.

A escuta da criança foi considerada uma das práticas bem sucedidas na Educação Infantil, principalmente nas rodas de conversas, onde há diálogo entre o professor e as crianças. Ao escutar as crianças, conseguimos nos desprender do que é ser adulto e se aproximar do mundo infantil, de sua simplicidade e de como elas observam e enxergam o mundo. A importância da escuta atenta no contexto do desenho gráfico infantil foi percebida pois durante a realização dos desenhos das crianças pequenas, elas tentam desenhar seus próprios pensamentos, experiências vividas. Se a criança está desenvolvendo seus traços e ela ainda não consegue representar de forma 'visível', então temos que compreender que ela pode se expressar de várias formas e levar em consideração o que elas têm para nos dizer sobre seus desenhos e o que foi feito.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, o objetivo geral foi analisar a produção gráfica das crianças para compreender como elas se expressam através do desenho infantil e conhecer as fases do desenvolvimento gráfico para maior compreensão desse processo criativo. Observamos que para que esse processo criativo seja compreendido é preciso principalmente ter uma escuta atenta para considerar o que a criança tem a dizer. Outro fator importante está relacionado ao saber identificar as fases do grafismo para melhor contribuição, dos pais e dos professores para esse processo criativo da criança.

Para que a criança não perca a vontade de desenhar, é importante o incentivo deste ato, e trabalhar com o processo criativo da criança, principalmente no espaço escolar e em casa. O estímulo vindo tanto dos pais como dos professores é importante porque irá proporcionar às crianças um leque de experiências que contribuem para que elas possam compreender melhor experimentando e

descobrir o mundo à sua volta. Quando os pais e professores conhecem as fases do desenvolvimento gráfico infantil, eles podem ajudar as crianças nesse processo criativo, através de estímulos dos desenhos, escutando a história do desenho da criança, encorajando a criança a desenhar o que pensa e entre outros aspectos que não envolvem só o estético.

Staccioli (2014, p. 98), considera que as crianças precisam ser encorajadas a representarem o que pensam, mesmo sendo uma coisa didaticamente difícil. Pois “[...] as consequências desta forma de agir é conhecida por todos: uma vez compreendida que a solicitação de um uso tão distorcido de seu modo de pensar por imagens não é contemplada, as crianças param de desenhar e os adultos também”.

Nesta linha, ao analisarmos as produções infantis, constatamos que informar sucintamente os resultados é importante para que a criança continue sendo estimulada a desenhar, levando em conta a escuta atenta da criança, o incentivo de adultos incluindo os pais e/ou professores, para que a criança possa se expressar por meio do desenho de forma significativa e de modo que se sinta à vontade para compartilhar o que desenhou ou o que irá desenhar.

## REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Katia Adair. A educação infantil com a participação das crianças: algumas reflexões. **Da Investigação às Práticas: Estudos De Natureza Educacional**, 6(1), p. 69 - 86, 2016.

BUSS-SIMÃO, Márcia. Pesquisa etnográfica com crianças pequenas: reflexões sobre o papel do pesquisador. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 41, p. 37-60, 2014.

CAMPOS, Maria Malta. **Por que é importante ouvir a criança? A participação das crianças pequenas na pesquisa científica**. In CRUZ, Silvia Helena Vieira (Org.): A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas p. 35-42,. São Paulo: Cortez, 2008.

CORSARO, William A. **Sociologia da Infância**. 2ª edição. Porto Alegre: ARTMED EDITORA S.A., 2011.

CRUZ, Silvia Helena Vieira. A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 136, p. 330-330, 2009.

DE ASSIS, Orly Zucatto Mantovani et al. Os aspectos cognitivo e afetivo da criança avaliados por meio das manifestações da função simbólica. **Ciências & Cognição**, v. 11, p. 1-19. 2007.

DE SOUZA, Sílvia Helena Virote. A Criança e a Expressão do Pensamento através do Grafismo. **Revista Thema**, v. 9, n. 2, 2012.

DIAS, João Valdir. BNCC: Educação Infantil. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 8, n. 1, 2019.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Míni Aurélio: O dicionário da língua portuguesa**. 6 Curitiba: Editora Positivo Ltda, 2004.

GOBBI, Marcia. Desenhos e fotografias: marcas sociais de infâncias. **Educar em Revista**, n. 43, p. 135-147, 2012.

GOBBI, Márcia. **Desenho infantil e oralidade: instrumentos para pesquisas com crianças pequenas**. Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças. 3. ed, 2009.

GOBBI, Márcia. Múltiplas **linguagens de meninos e meninas e a educação infantil**. In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – perspectivas atuais. Belo Horizonte, novembro, 2010.

HANAUER, Fernanda. Riscos e rabiscos: o desenho na educação infantil. **Revista de Educação do Ideau**, Rio Grande do Sul, v. 6, n. 13, p. 1-13, 2011.

HARARI, Yuval Noah. Sapiens: História Breve da Humanidade. Porto Alegre. Elsinore, 2013.

JUNQUEIRA FILHO, G. de A. **Linguagens Geradoras: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

MELO, Lélia Erbolato. Interação dos códigos verbal e não verbal no ato de narrar infantil: Uma proposta de análise. **Linguística**. São Paulo. Vol. 26. p.p. 97-111. Dez/2011.

MEREDIEU, Florence de. **O Desenho Infantil** Álvaro Lorencini, Sandra M. Nitri. - 12. ed. - São Paulo: Cultrix, 2017.

MOREIRA, A. A. A. **O espaço do desenho: A educação do educador**. São Paulo: Edições Loyola, 1984.

MÜLLER, Fernanda. Infâncias nas vozes das crianças: culturas infantis, trabalho e resistência. **Educação & Sociedade**, v. 27, p. 553-573, 2006.

PILLOTTO, Silvia Sell Duarte; SILVA, Maryahn Koehler; MOGNOL, Letícia. Grafismo infantil: linguagem do desenho. **Revista Linhas**, v. 5, n. 2, 2004.

Rinaldi, Carla **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

SARMENTO, Manuel Jacinto “**Conhecer a infância: os desenhos das crianças como produções simbólicas**”, in A.J. Martins Filho & P.D. Prado (orgs), *Das Pesquisas com Crianças à Complexidade da Infância*. Campinas, Autores Associados; pp.: 27-60, 2011.

SARMENTO, Manuel Jacinto; DE GOUVEA, Maria Cristina Soares. **Estudos da infância: educação e práticas sociais**. Vozes, 2009.

STACCIOLI, Gianfranco. **Os traços invisíveis nos desenhos das crianças**. In GOBBI, Marcia Aparecida; PINAZZA, Mônica Appezzato. *Infância e suas linguagens*. Cortez Editora, 2014.

TONINI, Ivonete Schons et al. **As múltiplas linguagens no cotidiano da educação infantil**. 2012.

VITÓRIA, Maria Inês Corte; *Múltiplas Linguagens na Educação Infantil: A Criança sob Nova Ótica, Nova Ética e Nova Estética*. **Rev. on-line: Agora-Educação**. Porto Alegre, v.1, n.1, 2003. Disponível em: <[http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/revistavirtualagora/materiais/Artigo\\_Maria\\_Ines\\_PUC.pdf](http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/revistavirtualagora/materiais/Artigo_Maria_Ines_PUC.pdf)> Acesso em: 17/12/22.

ZANDOMINEGUE, Bethânia Alves Costa; BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães; DA SILVA MELLO, André. Participação-escuta das crianças na Educação Infantil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 8, 2020.

**APÊNDICE****APÊNDICE A - TCLE****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO**

Senhor(a) pai/mãe/responsável,

Este termo visa autorizar o uso das produções artísticas do seu/sua filha como instrumento de pesquisa para compor o Trabalho de Conclusão de Curso provisoriamente intitulado “O Desenho como Forma De Expressão da Criança na Educação Infantil” que vem sendo desenvolvido por Émilie Maria de Carvalho Caprini, estudante da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob orientação da Professora Dra. Viviane Fernandes Faria Pinto. Além dos desenhos, a pesquisadora pretende realizar gravações dos comentários das crianças sobre os próprios desenhos para análise.

Saliento que a privacidade e os dados de seu/sua filho/filha serão mantidos em absoluto sigilo e somente serão utilizados pela pesquisadora no decorrer da pesquisa.

Afim de colaborar com o desenvolvimento do trabalho acadêmico: eu, \_\_\_\_\_, autorizo livre e voluntariamente, a pesquisadora Émilie Maria de Carvalho Caprini a obter gravações de voz e utilizar os desenhos do(a) meu/minha filho(a) para fins de pesquisa científica educacional.

\_\_\_\_\_ (DF), \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável pela criança

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Responsável pela Instituição